ANO 24.º — QUARTA-FEIRA, 10 DE JANEIRO DE 1945 — N.º 7948

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Gota de Sangue

Não se encontra na história qualquer página em que um idolo não haja reclamado uma vitima, nas oferendas do seu altar. Alguem o disse:

—«Os deuses apetecem o sangue humano, porque vêem nêle a certeza do seu poder cruel».

A terra inteira—como nunca, como jámais se verá—inclina-se, submetendo-se á volupia divina e impiedosa, queimando a juventude numa fogueira imensa cujas linguas de fôgo sobem alto como a vingança dos despotas. Uma palavra diz tudo—matar. Um furor enche os peitos—vencer. Uma aspiração supera as outras—aniquilar.

Que restará do mundo, quando a paz vier e reunir as nações para lhes declarar:

«—Levantai os olhos e cobrai animo! Venho trazer-vos o pão, a fé, o jubilo da vitória. O grande sol vai fecundar a seara que amanhã ha-de encher os celeiros. Acabou a fome, o odio que afia os punhais trespassando corações inocentes».

Renasce a ilusão e as quimeras batem as asas. A vida retoma o ritmo perdido e novas canções celebram o prazer de viver e de amar.

Quem se recusará a colaborar na obra ingente da redenção? Os deuses que conhecem o tempo e os vermes que o corróem murmuram, sarcasticamente:

«—O' santa simplicidade!».

A humanidade, como o jardim de Tarquinio Soberbo, espera sempre que alguem venha e lhe corte as flores mais belas, impedindo que umas cresçam mais do que as outras. Igualdade absoluta, perante o jugo inhumano das fôrças cegas.

Dois principios hostilizam-se. Duas opiniões opõem-se. Duas vontades afrontam-se. Dois poderes derrubam-se. Dois fanatismos odeiam-se de morte.

Eis a luta confessada: lei inalteravel, polemica incontida, batalha ininterrupta. Os contendores não se limitam a argumentos vãos

(Continua na pag. seguinte)

As tropas alemãs retiram no saliente das Ardennes

LONDRES, 10. — Donn Campbell, correspondente especial da Reuter junto do Q. G. de Montgomery, informa que as tropas alemãs estão a retirar do saliente das Ardennes, numa frente de 12 a 16 quilómetros. As tropas britanicas deram um novo impulso para a frente e ocuparam Bure, a mais importante posição alemã no extremo ocidental da ponta do saliente, tendo tambem conquistado Forriéres, ligeiramente ao nordeste de Duren. O rio Homme, que corre para leste destas duas localidades, foi agora atingido, tendo sido lançadas patrulhas sobre a outra margem e para leste. Todos estes avanços foram feitos, apesar da neve que cai e do terreno se encontrar lamacento.

O informador do Q. G. de Montgomery disse que a operação de retirada dos alemães não se fazia apressadamente, mas a pouco e pouco. Acrescentou que os alemães estavam a reforçar as suas linhas ao norte. «E' ainda muito cêdo para se dizer se Rundstedt está realmente a abandonar o saliente».

Houve outra retirada na area de Hodister, entre Marche e Laroche, mas o movimento de retirada da ponta do saliente é mais extenso. A operação de retirada está em execução há já mais de 48 horas, exercendo as tropas britanicas continua e estreita pressão sôbre o inimigo. Não tem havido apoio táctico aéreo há quatro dias e o que tem sido conseguido é apenas o resultado duma violenta e continua pressão e grande desgaste.—(R.).

Comunicado de Eisenhower

PARIS, 10—Comunicado do S. Q. G. A.:—As nossas tropas, em operações no saliente das Ardennes, continuaram a realizar avanços em alguns sectores do flanco norte, principalmente ao sul de Duchamps, onde as formações blindadas do inimigo foram atacadas pela nossa artilharia. As operações têm sido prejudicadas por tempestades de neve. Em volta de Marcourt, prosseguem as operações de limpeza. A aldeia de Cielle, ao sul, foi ocupada e as nossas unidades avançaram agora em direcção de Laroche. A sueste de Marche limpámos de forças alemãs a floresta de Nolaumont e ocupámos a aldeia de Forrières, ao sueste de Rochefort.

A oeste de Bastogne continuam a travar-se violentissimos combates nas regiões de Bonnerue e Tillet, a cêrca de três quilómetros e meio a oeste de Mande, Foi repelido um

(Continua na pag. central)

Durante a visita dos srs. ministro do Interior e subsecretário da Assistência Social á Direcção Geral da Assistência

O SOCORRO DE INVERNO

50.000 cautelas de penhores

num total de 2.000 contos

vão ser resgatadas na próxima semana

O ministro do Interior visitou os respectivos serviços

Terminou hoje oficialmente (visto que amanhã ainda terão de ser atendidas extraordinàriamente mil pessoas que o não puderam ser ontem, devido á grande afluencia de pretendentes) a recolha das cautelas de penhores que vão ser resgatadas pelo Socorro de Inverno.

Tal serviço tem sido dedicadamente realizado, na Direcção Geral da Assistencia, na praça do Brasil, por 30 pessoas que se ofereceram para o desempenhar gratuitamente: funcionários da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, dirigidos pelo sr. João Jardim Ferreira, de organismos corporativos e do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência. E' de salientar que essas pessoas, além de trabalharem um minimo de dez horas diárias, algumas vezes sem almoçar ou jantar, e em contacto com muitos infelizes em grande parte miseravelmente vestidos e até com cautelas em deplorável estado, têm tratado todos os pretendentes com a maior amabilidade, recebendo por isso constantes provas de reconhecimento. E é também de notar que, em alguns casos em que as instruções referentes ao prazo das cautelas ou ao limite do seu valor não permitem fazê-lo oficialmente, têm custeado do seu bolso o respectivo resgate.

Em dez dias, foram atendidas 14.000 pessoas das 43 freguesias, tendo sido recolhidas 50.000 cautelas, no valor de cêrca de 2.000 contos.

Só de maquinas de costura foram recebidas

(Continua na 11.ª pag.)

A MENSAGEM DE ROOSEVELT AO CONGRESSO

Os Estados Unidos propõem-se:

Continuar a guerra até à vitoria
Estabelecer a transição para a paz
Executar reformas económicas e sociais
Cooperar com os países da Europa

No curto prazo de uma semana o presidente dos Estados Unidos dirigiu duas mensagens ao Congresso do seu país. No começo de um novo ano de actividade politica e militar, essas mensagens constituem um programa resumido de intenções e realizações bastante vasto e bastante maleavel para suportar o choque das mais desencontradas contingências. O presidente dos Estados Unidos abstem-se, intencionalmente, de fazer vaticinios sôbre a duração da guerra. Os ensinamentos recolhidos nos ultimos anos de luta aconselham um cuidado compreensivel. O ano que começou agora é uma incognita temerosa e nem mesmo as personalidades mais altamente colocadas se julgam em condições de antecipar o esclarecimento dos seus mistérios.

A segunda mensagem presidencial, feita a propósito do orçamento e das despesas de guerra, limita-se, nêsse capitulo, a reafirmar que a guerra vai continuar e que ás batalhas travadas na Europa para dominar a resistência do Reich se seguirão, por um prazo indeterminado, as batalhas que será necessário travar para derrotar o Japão no Extremo Oriente. O sr. Roosevelt repete o procedimento cauteloso de Foch que, nas horas que precederam o armisticio, preparava, com os seus colaboradores, os planos para a campanha da' primavera de 1919.

As despesas de guerra e o Empréstimo e Arrendamento

O ritmo das despesas a fazer com a condução da guerra não diminuirá. Continuará em vigor, até que a sua prorrogação seja considerada pelo Congresso, a lei de Empréstimo e Arrendamento que ainda não deixou de ser o mais sério instrumento de colaboração inter-aliada. Os Estados Unidos prestarão aos países que se associaram ao seu esfôrço o auxilio de que eles necessitarem para levar a bom termo

(Continua na 10.ª pag.)

O pôrto de Alexandreta

foi reaberto á navegação

ANKARA, 10.—A rádio desta cidade declarou que o porto turco de Alexandreta, o porto mais oriental do Mediterraneo, foi aberto ontem. O ministro turco das Obras Publicas, Sirri Bay, disse que a construção das instalações do porto se devia ao comum esforço dos britanicos e turcos.

A Reuter acrescenta que as instalações das docas foram construidas por uma firma britanica que principiou o trabalho há dois anos.—(Reuter).

A conquista *de Budapeste* continua a fazer-se de casa em casa

BUCARESTE, 10.—O comunicado do Quartel General Romeno anuncia que, em Budapeste, as tropas romenas, lutando ao lado das tropas soviéticas, realizaram importantes avanços e conquistaram os edificios dos Correios.

Foram repelidos contra-ataques a sudoeste de Lucenec.

Nos restantes sectores da frente re-

(Continua na pag. central)

TEATROS E CINEMAS

EFEMERIDES

1896: Primeira representação, no Gimnasio, da comedia em 3 actos «Feixe de nervos», original de Rangel de Lima. A peça teve a seguinte distribuição: «Sofia», Beatriz Rente; «Helena», Jesuina Saraiva; «Clotilde», Barbara Wolkrd; «Cacilda», Jesuina Marques; «Fernão», Carlos Santos; «Gustavo», Telmo Larcher; «Sepulveda», Marcelino Franco; «Barnabé», António Cardoso. O 1.º acto era passado em Lisboa, o 2.º e o 3.º em Caneças.

Aniversarios natalicios: o mestre-maquinista Cipriano Melo; as actrizes Josefina Silva (Josefina Barco Silva) e Filomena Lima (Filomena Ribeiro de Lima).

Atrás do reposteiro

Foi convidado a ingressar no elenco do Avenida, o actor Carlos Leal, que regressou ontem da «tournée» do «Zé do Telhado».

—O teatro desmontavel da companhia Rentini está a funcionar em Setubal. O ensaiador dessa organização é o actor Fernando Isidro.

—Na sexta-feira partem para Barcelona as Irmãs Meireles, que ali vão proceder á gravação de discos e trabalhar no Salão Rigot.

—Na opereta «A fidalga da rua», o actor Soares Correia desempenha o papel de «Comendador Ochoa».

—Por terem sido suspensos os trabalhos da «tournée» Manuel Santos Carvalho, encontra-se livre de qualquer compromisso o ponto Vieira Marques.

—Regressou do Porto o maestro Fernando de Carvalho, um dos autores da partitura da opereta «A Invasão», em ensaios no Maria Vitoria.

—Estreia-se brevemente, numa das nossas casas de espectaculos, o cantor António Oeiras.

—A peça «Frei Luiz de Sousa», que se re-

(Continua na pag. seguinte)

A' Colonia de Idioma Espanhol

Avisamos esta Ex.ma Colónia que por compromissos adquiridos o filme «AS CANÇÕES UNIDAS» só será exibido esta semana no CINEMA CONDES.

Não deixém de vêr êste filme, que é o melhor filme musical em idioma espanhol, apresentado até agora ao publico português e conservarão uma grata recordação.

SORIA FILMES

LUSO
PALACIO DE S. ROQUE
Travessa da Queimada, 8-A

Caricias

Hoje, ás 21 e 30, grandioso espectáculo com *António Caricias*, o «ás» das anecdotas e das canções cómicas. Cantam também: *Natividade Pereira, Iida Silva, Ressurreição do Nascimento, Brigida Silva* e o jovem cantador *Manuel Fernandes*. Acompanhamentos pelos distintos artistas *Jaime Santos* e *Martinho de Assunção*.

Direcção de LINHARES BARBOSA.

ZELI
ZELI
ZELI

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

CADAVER IDENTIFICADO—Na Azinhaga das Freiras, no Campo Grande, foi ontem encontrado o cadaver dum homem, de identidade desconhecida, aventando-se a hipótese de crime. Encarregado o agente Curral, da P. I. C., de investigar o caso, averiguou tratar-se de José de Carvalho, de 60 anos, guarda dos jardins da Camara Municipal e morador na rua Penha de França, 214, 2.º, que há muito sofria do coração. No entanto, o cadaver foi enviado para a Morgue.

DUAS MULHERES DE ARMAS...—Queixou-se á Policia o sr. Henrique da Costa, de 40 anos, morador na travessa de Santa Teresa, contra duas mulheres, mãe e filha, que, vivendo na mesma casa em que ele morava, entraram no seu quarto, aplicando-lhe uma grande sova, a sôco e á dentada.

CRIADA INFIEL—Estando a servir apenas quatro dias na casa da sr.ª Josefa Danastro, moradora na rua das Canastras, 17, 4.º, uma criada, de nóme Maria Celeste, fugiu com roupas e outros objectos no valor de 2.800$00.

REGIONALISMO

Foi convocada para hoje, ás 21 e 30, a assembleia geral ordinária da Casa do Distrito do Porto, que elegerá os novos corpos gerentes.

EMISSÕES RADIOFONICAS

Actuou ontem no Clube Radiofonico de Portugal, em emissão directa, a nova «vedeta» da rádio Tina Santos, cuja voz forte e bem modulada, muito agradou.

A locutora Maria Eduarda

apresenta-se hoje e ámanhã na Emissora e no Rádio Clube

Rádio Clube Português começará amanhã, ás 22 horas, a emitir um novo programa quinzenal, intitulado «A radio através da rádio», no qual serão incluidas algumas selecções do semanario humoristico «Sempre Fixe». A grande atracção, porém, consiste na apresentação da locutora Maria Eduarda, uma portuguesa que se categorizou na rádio brasileira e que, presentemente, se encontra entre nós. Maria Eduarda será entrevistada, amanhã, ao microfone de Rádio Clube Português, naquele programa, ordenado e dirigido por Aníbal Valério e Fernando Ferreira Garcia.

Hoje, ás 20 e 10, Maria Eduarda, que está em vesperas de embarcar para o Brasil, falará ao microfone da Emissora Nacional, acêrca do novo poeta brasileiro Chiaroni.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável amanhã, em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército:

Ceu por vezes um pouco nublado. Ligeira bruma matinal junto á costa, das regiões norte e centro. Vento predomnante dos quadrantes de N. moderado. Pequena subida de temperatura.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: *Maxima, 13º,1; minima, 4º,4.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 16º,5; minima, 9º,3.*

Sociedade de Ciencias Económicas

A Sociedade de Ciencias Económicas inaugura amanhã, pelas 21 e 30, o seu ano cultural, com uma sessão solene a que preside o sr. subsecretário de Estado das Corporações e na qual o sr. dr. Pires Cardoso falará sobre «Técnicos economicos».

PARA UMA POBRE VELHINHA

Ainda com destino á pobre velhinha, da rua da Bempostinha, que vive só e tinha atrasada a sua renda de casa, recebemos e agradecemos mais os seguintes donativos: 20$00, de M. F. F. L.; 50$00, «por alma duma querida avózinha»; 20$00, de M. I. C. A.; 10$00, de M. O.; 20$00, de E. I.; 20$00, de J. J.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	976$	—	—
Consolidado 3 % T. 10	1.014$	1.014$	1.015$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.069$	1.068$	1.070$
Consolidado 3 3/4 T. 10	—	1.027$	1.030$
Obrigs. T. 2 1/2 1942	1.003$	1.002$	1.005$
Obrigs. T. 2 1/2 1943	—	—	1.006$
Obrigs. T. 2 1/2 1944	1.006$	1.005$	1.006$
Centenários 4 % ...	2.472$	2.472$	2.473$
Obgs. Tes. 3 1/2 T. 10	—	1.075$	1.090$
Externas 1.ª série	1.840$	1.835$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.840$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.865$	1.900$
Cautelas 3.ª série s/juro	282$	283$	284$
Acções			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	—	2.650$	2.700$
Lisboa e Açores por....	1.005$	1.000$	1.010$
Ultramarino cp. T. p....	432$	431$	432$
Portugal port. T. p....	—	1.870$	1.880$
Fidelidade	—	52.000$	55.000$
Mundial	—	1.655$	1.700$
Nacional	—	1.650$	1.680$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	—	245$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	230$	—
Cimentos Tejo	545$	541$	555$
Cimentos Leiria T. p....	—	880$	895$
Crédito Predial port. ...	35$	34$	35$
Gás e Electricidade cup.	373$	373$	374$
Alto Alentejo cupão...	1.015$	1.013$	1.015$
Industrial Aliança... ...	443$	442$	443$
Portugal e Colónias ...	383$	382$	383$
Nacional Naveg. T. p.	1.164$	1.163$	1.164$
Colonial Navegação ...	1.390$	—	1.400$
Portug.ª de Pesca T. P.	950$	925$	940$
Ind. Farmaceutica	—	—	1.500$
Port.ª de Tabacos cupão	620$	619$	620$
Tabacos Portugal cupão	850$	850$	860$
União Eléctrica Port.ª	681$	680$	682$
Cassequel	1.099$	1.099$	1.100$
Agricola das Neves ...	724$	724$	725$
Agricultura Colonial ...	509$	506$	510$
Açucar de Angola... ...	1.755$	1.751$	1.760$
Buzi	214$	213$	214$
Ilha do Principe	605$	—	610$
Zambézia T. de 25 ...	99$	99$	99$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	531$	540$
Norte de Portugal 5%	116$	115$	117$
C. P. 6 %	280$	278$	280$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	280$	290$
F. N. I. Moag. 5%T.p.	—	—	1.035$

BOLSAS DE ESTUDO

na Grã-Bretanha

O British Council, de Londres, instituiu cinco bolsas de estudo para portugueses, diplomados por qualquer escola superior portuguesa, duas das quais destinadas aos que sejam ou pensem vir a ser professores de inglês. Aquelas bolsas incluem todas as despesas: viagem, permanência e propinas, durante dez meses. Os boletins de candidatura podem obter-se na sede do Instituto Britanico, rua Luiz Fernandes, 3, em Lisboa, sendo indispensável que, na altura do concurso, os candidatos tenham bom conhecimento, quer oral, quer escrito, da lingua inglêsa.

ASSEMBLEIA NACIONAL

Recomeçaram hoje as sessões de trabalhos

Depois do período de férias do Natal, recomeçaram hoje os trabalhos da Assembleia Nacional. Presidiu o sr. professor dr. José Alberto dos Reis e a ordem do dia inclue o inicio da apreciação da proposta de lei de fomento e organização industrial.

CORPOS ADMINISTRATIVOS

Na Camara Municipal do Bombarral, efectua-se, depois de amanhã, pelas 15 horas, a cerimónia da posse do novo presidente daquele municipio, sr. Abel Pereira da Fonseca. A posse é conferida pelo governador civil de Leiria.

CONCHA DANCING-BAR
EM PLENO ÊXITO: A grande bailarina
CARMEN MONTECRUZ
CARMELITA GALLARDO
Orquestra LUSO-BRASILEIRA
com o cantor ALFREDO LOPES
E OUTRAS ATRACÇÕES

BREVEMENTE:
Reaparição duma grande atracção que revolucionou Lisboa

DUAS NOTÁVEIS ATRACÇÕES
MERCEDES BEGOÑA
FLORIANA RICCARDI
Um dos grandes êxitos do ARCADIA

ESPELHO D'AGUA
Todos os dias: Almoços e Jantares Concêrto com primoroso serviço de cozinha
Orquestra "Ibéria"
Sábado, 13: 1.º Baile de Máscaras

COTA DE SANGUE

(Continuação da pag. anterior)

nem a imprecações sonoras, porque vão passando do ardôr á cólera, da cólera á raiva sinistra e depois á gota de sangue que se acumula, multiplicando-se, até formar rios e oceanos. Já Montaigne, noutros termos, o apontou:

—«O homem é contradição viva e fremente, ondulação, incerteza, folha solta arrastada pela corrente.

Que se pode erguer sobre tais alicerces?

Utopias, miragens, castelos no ar. A realidade insofismavel é esta —uma inquietação que se devora, ansiedade que não se acalma, brasa fatal que se inflama.

Como sair de tal labirinto? Como aplacar a fermentação das cubiças?

O Papa, nas suas mensagens e enciclicas, prega o Evangelho que queda impotente para reduzir á obediencia o tigre, sem redea nem temor. A simbolica gota de sangue estende-se sobre todo o planeta e dele é a veronica. Os apostolos pagam pelo que nunca disseram, os mestres pelo que nunca ensinaram, os poetas pelo que nunca cantaram e os juizes pelo que não julgaram. As vozes sucumbem sob a fuzilaria que as alveja. A propria mudez pode ser suspeitada, a solidão devassada. A bondade e o perdão desclassificam como vicios.

Estamos de novo na selva a ressuscitar o gorila das idades iniciais?

A cada passo, uma sombra passa a nosso lado e nos abraça fraternamente:

—«Eu te saudo como irmão e companheiro!».

E' a mentira astuciosa, felina, que preanuncia a gota de sangue.

FOI A ALCANTARA

mas esqueceu-se do caminho

Joaquim Nunes Borges e sua mulher Rosa da Silva chegaram a Lisboa na vespera do Natal. O pobre Joaquim Borges vinha para ser hospitalizado e, como não conhecia ninguem em Lisboa, foi acolhido, com o melhor espirito de humanidade, numa casa para os lados de Alcantara, onde residem umas pessoas que não conhece. Quando foi para o hospital, deixou lá um saco com roupas e, agora, que já teve alta e pretende regressar á terra, quere ir buscar os seus haveres, mas não tem na memoria onde era a casa em que tão generosamente o acolheram. Pede, por intermedio do «Diario de Lisboa», que o seu generoso hospedeiro dê sinal de si.

ESTOMAGO ACIDO?

Se tem o estômago sujo,
Se se sente empazinado.
Basta tomar 2 Rennies
Para ficar aliviado!

Pode estar a trabalhar, a andar na rua, numa visita ou no cinema — pode estar em *qualquer parte* e ser atacado de indigestão.

Terá de suportar tal incómodo? Não! Onde quer que esteja pode acabar com a indigestão em dois minutos — se levar consigo Rennies — e as Rennies são embrulhadas, separadamente, para se poderem transportar na algibeira do colete ou na malinha de mão.

Assim armado, quando sentir a indigestão, contra-ataque sem demora! Não precisa de água, nem colhér. Basta chupar as duas Rennies, uma depois da outra. Sem demora, as Rennies neutralizarão o excesso de ácido que causou o incómodo.

A dôr desaparece. A agonia vai-se. A flatulência acaba. Parece mesmo um milagre—e as Rennies fazem êstes milagres constantemente.

Compre um pacote de Rennie na sua farmácia. Traga sempre algumas pastilhas consigo, vá para onde vá.

RENNIES

CASABLANCA
PARQUE MAYER
LISBOA

Direcção e Gerencia de **ALFREDO MATOS J.**or—Régisseur **José Rocha**

APRESENTA HOJE EM PLENO ÊXITO ÁS 21 e 30
A NOVA VEDETA DE MUSIC-HALL

EMILIA CANDEIAS

nas suas 3 notaveis criações, que tanto sucesso causaram na noite da **ESTREIA** dêste surpreendente Espectaculo
QUINAS DE PORTUGAL **apoteose patriotica**
FADO da PROMESSA e MARIANITA (canção alentejana)
Completam este surpreendente programa as ATRACÇÕES
JOÃO ALEIXO, MISS MENGO, KARLIST, LOLITA DIAZ, VALLERY **com o seu cão calculador, ROSARIO GUERRA,** FABIANINO, MIMI ALCOBIA, GUILHERMINA PAIVA, **Raul Nery,** MARIA AUGUSTA, **Miguel Ramos** e a famosa ORQUESTRA INTERNACIONAL

35 artistas internacionais só no **CASABLANCA**—Entrada **7.50** escudos

São Luiz T.2772—A's 21,30
2.ª SEMANA
O moderno Casanova
Direcção de Sam Wood
com Gary Cooper, Tereza Wright e Franck Morgan

POLITEAMA Sil TEL.26305 A's 21,30
Sargento York
com **Gary Cooper** (1.º prémio da Academia) Joan Leslie e Walter Brennan

ODEON A's 21 e 30
PALACIO A's 21 e 30
ESTREIA
Dubarry era uma senhora
(em tecnicolor)
com Red Skelton e Lucille Ball

Ginásio A's 21,30 T.20365
Direcção de Mundial Filmes
7.ª semana
A mulher dos meus sonhos
Agfacolor
com Marika Rökk

TERRASSE Te 20917 — A's 21
O DRAMA DE UM JUIZ
Goyescas

LYS Tel. 48500 A's 21 e 15
O drama de um juiz
Goyescas

JARDIM CINEMA Tel. 630
A SEVERA
A Rosa do Adro

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 50595
Um barco e nove destinos
com Tallulah Bankhead e William Bendix

EDEN A's 21,30 Telef. 2 0768
Milhões como nós
com Patricia Roc, Eric Portman e Anne Crawford
«Matinées» diárias

CONDES A's 21 e 30
As canções unidas
com Mapy Cortez, Ramon Arfengod e Domingos Soler

CENTRAL TEL 24381
Às 21 e 30 h.
Esquadrão branco
Navios com asas

CAPITOLIO Telefone 27493
No Salão, às 21
ANDY HARDY DETECTIVE
Direito à vida

REX Telef. 29658 A's 21 e 15
Agora mando eu!
Namorada

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
O amor não dorme
com Jeanette Mac Donald

BORDADOS
e ALTA COSTURA
Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.
Tel. 2 3754

SAPATARIA EUROPA
Calçados de luxo, com os melhores materiais. Rua da Misericordia, 45-47.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da pag anterior)

presenta no próximo dia 17 no teatro Joaquim de Almeida, no Montijo, tem a seguinte distribuição: «Manuel de Sousa», Valerio de Rajanto; «Telmo Pais», Joaquim Miranda; «Romeiro», Jorge Gentil; «Frei Jorge», Manuel Lereno; «Madalena de Vilhena», Dulce de Oliveira; «Maria», Olga França.

—Deve entrar brevemente no prelo um livro de sonetos da actriz-discipula Maria Leão.

—O romance «O primo Basilio», de Eça de Queiroz, foi posto em filme na Argentina, pelo realizador Carlos Schliepper, com o titulo «El Deseo». Os adaptadores da obra foram Villalba Welsch e Verbiusky.

—O compositor e autor-teatral João Nobre foi convidado por um dos empresarios duma das nossas casas de espectaculos para escrever o poema e a musica duma revista.

—Chega a Lisboa no próximo dia 21 o ilusionista português «D'Aguilar», que tem estado a trabalhar em Espanha, no Circo Price.

—Logo que termine o seu contrato desliga-se da companhia do Apolo a actriz Georgina Cordeiro.

—Radio Club Português repete hoje, ás 22 e 15, a peça radiofónica de Ribeiro Antunes «Quando os velhos recordam...», com os artistas Manuel Lereno e Dinah Stichini nos principais personagens.

Pilarin Cerezo

Acompanhada de sua mãe visitou a nossa Redacção a jovem e esperançosa bailarina Pilarin Cerezo, que no teatro Avenida se exibiu da revista «Festa Rija!», depois de o ter feito com grande êxito até á ultima representação com igual sucesso no Coliseu, do Porto. Pilarin Cerezo, que durante as suas exibições foi alvo de aplausos do publico português, da colonia espanhola, do sr. embaixador de Espanha e do corpo diplomatico e consular, veio entregar-nos para o Socorro de Inverno, o soldo do seu primeiro dia de trabalho no Avenida, no valor de quinhentos escudos.

As lutas da Policia contra a espionagem, hoje, no Coliseu

E' o mais vibrante assunto de interêsse actual, o que mais empolga as multidões pelos extremos de audácia e de valentia de que, os espiões e a Policia dão emocionantes provas. Não surpreende, pois, o entusiasmo com que, todas as noites, o publico ovaciona, vezes seguidas, no Coliseu, o colossal filme de aventuras: «O espião assassino». E' a história quási inacreditavel do espião Zarnoff e da coragem da sua quadrilha em face das destemidas perseguições de uma Policia que nada teme! Que ninguem deixe de o ir vêr hoje e sempre. «Matinées» todos os dias.

Teatro Nacional D. Maria II

HOJE: Hoje e amanhã é interrompida a carreira triunfal de **O Leque de Lady Windermere,** em virtude de dois espectáculos a realizar pela Cruz Vermelha Inglesa.

6. feira e noites seguintes - **O Leque de Lady Windermere.**

Domingo, a tarde, teatro para pequenos: **«O Anão gigante»** e o **«Auto da Pastora perdida e da Velha Gaiteira».**

Brevemente, a célebre tragédia de Shakespeare para reaparição de Alves da Cunha **«OTELO»**

MARIA VITORIA 2 sessões, ás 20 e 45 e 22 e 45
A gloriosa revista popular
A Marcha de Lisboa
com Virita-Vasco e uma grande Companhia e o já famoso **Trio Alonso**
Brevemente: A opereta **A INVASÃO**

APOLO Emp. António de Macedo
Telef. 2 8645
Hoje, ás 20,30 e ás 22,45
A revista do luxo e da gargalhada!
A Canção Nacional
com AMÁLIA RAMÉ, HERMINIA SILVA, CARMENCITA AUBERT, RICARDO SANTOS CARVALHO, MARIA SIDÓNIO, CARLOS ALVES, JOAQUIM FRAIA e outros artistas

TRINDADE Telef. 20000 Hoje às 21,45
ULTIMA SEMANA DUM ÊXITO
A ROSA ENJEITADA
com **LALANDE,** Antonio Silva, Horiense Luz, Assis Pacheco, Villaret, Ribeirinho

VARIEDADES 2 SESSÕES A's 20 e 45 e 22 e 45
Ultimas representações da comédia portuguesa de grande exito
A POBREZA ENVERGONHADA
com **Maria Matos, Erico Braga** e toda a Companhia

VASOS OLARIA ADAO R. Soares dos Reis, 5 Campolide—Te. 53461

Assombrosa liquidação

de ***Vestidos, Casacos, Chapeus*** e outros artigos que interessam a tôdas as senhoras

— NO —

Novo Salão de Modas

dos Grandes Armazens do Chiado

Arcadia
O Dancing N.º 1 da capital
Apresenta sempre as mais sensacionais atracções internacionais

AMANHÃ
GRANDIOSO
BAILE DE MASCARAS

Grande triunfo da atracção internacional
Estrelas de Espanha
com os bailarinos
HISA DE VARIM
JUAN OBRADOR
DOLLY FOUR GIRLS AND GUIMO

DUAS GRANDES ORQUESTRAS DE RITMO MODERNO
ASTROS MELODICOS
E SEUS CANTORES
ARCADIA-BOYS
com o solista JOÃO SILVEIRA
E OUTRAS ATRACÇÕES

BREVEMENTE ESTREIA EM PORTUGAL DA PARELHA DE BAILE
MERY MELLY

MIAMI O MAIS ELEGANTE E ANIMADO DANCING DE LISBOA
TODAS AS NOITES UM GRANDIOSO PROGRAMA DE ATRACÇÕES
AMANHÃ:
BAILE DE MASCARAS
COM UM EXTRAORDINARIO PROGRAMA ORGANIZADO SÓ PARA ESTA NOITE

CRISTAL BAR-DANCING DA MODA
HOJE E TODAS AS NOITES ÁS 23 HORAS
Um sensacional programa de variedades com as melhores variedades internacionais
e o **QUINTETO MURILLO**
e a famosa parelha de baile clássico espanhol
VELEZ-ARAQUE
E OUTRAS GRANDES ATRACÇÕES

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

A voz das coisas

O horizonte fecha-se, a toda a volta, num circulo de serras, azues na distancia. O Homem só, num comoro pequeno, minusculo, insignificante no meio de toda aquela infinita extensão descobre que é o centro de tudo e que é verdadeira a gásta expressão romantica da «abobada», olhando o ceu que se fecha sobre ele. Como não sopra o vento mais ligeiro, não se ouve nada. Há um absoluto silencio que pesa e inquieta. O Homem desejaria ver alguém, sentir perto um ser seu semelhante. Desejaria ouvir alguma coisa — quanto mais não fôsse o canto dos galos que ás vezes cantam de dia, muito longe, respondendo uns os outros, num clamor heroico e, ao mesmo tempo infinitamente melancólico. Mas não. Só tem diante dos olhos um mar revolto de serras. Um mar em que as ondas são imoveis, severas, opressivas. Nem um rebanho próximo, qualquer coisa de vivo que fizesse adivinhar o pastor. Nem um fumo lento subindo dos tectos de uma aldeia. A serra, apenas a serra granitica, escura, hostil. Porque as serranias isolam, separam e é de granito, pelo menos de pedra, que são feitos os muros das prisões. O Homem evoca pela memória as grandes planuras liquidas, o Oceano móvel que reflecte a luz das alvoradas e dos poentes, os grandes soes de agosto e onde passam velas brancas ao longe como seres vivos. O mar liga e une. A serrania separa e isola. Por isso o Homem sente como que um peso que o esmaga e quere reagir, respira fundo, repetidas vezes. O ar, fino e puro, como que o entontece. E' um ar feito para as aguias que vivem nos cumes altos, orgulhosamente sós, ensinando aos filhos a rapina e a presa. E pensa que se êle morressse naquela solidão, seria devorado e esquartejado pelos bicos, pelas garras ferozes das aves selvagens, a menos que a neve, a neve gelada, branca, o não sepultasse. E reage, increpa a solidão que o cerca, como que á espera duma resposta, em voz alta, para se acompanhar da própria voz.

——Maldita serra! Serra feroz e inhumana!

—

Mas a sua voz cai sem eco, sem vibração, sem resposta. E o Homem como que tem medo. O ar das aguias continua a entontecê-lo e depressa, depressa, o Homem começa a descer a encosta da montanha, ansioso por chegar á frescura dum vale que êle adivinha, verde e povoado, lá no fundo. Mas a solidão acompanha-o. O muro da serrania distante fecha-lhe o horizonte. Parece que é a prisão que o quere reter. E ele então foge-lhe, descendo sempre, velozmente, em direcção a um pinhal que avista em baixo. São arvores, são coisas que vivem, precisam de calor e de luz como ele, são coisas que o vento faz dobrar, e que rumorejam e gemem quando sopram os grandes vendavais. São coisas mais proximas dêle, mais humanas do que as rochas. Ele sente-se cansado e percebe que está sendo ridiculo naqula fuga prcipitada diante dum perigo imaginário e agora, mais calmo, senta-se de novo, a descansar. A orla do pinhal está a dois passos. Já se vêem terras lavradas e se sente o esforço humano. Um pequeno aglomerado de casas, ainda distante, mas onde já se percebe que habitam seres como ele, está junto dum pequeno traço azul que se adivinha que é a agua que corre, que é um pequeno riacho. Mas o silencio em torno ainda continua a pesar, a oprimi-lo. E então, como se fôsse a Terra que lhe quisesse dar uma resposta ao seu estado de alma, êle ouve, subitamente, sem que possa explicar de onde vem, perceber o que é, uma especie de brado abafado, prolongado, distante, como um ah! que se estende pela terra toda, que ele não percebe donde parte, nem onde termina, grande de mais para ser de voz humana, demasiado impreciso para que ele possa dizer se é um lamento, uma imprecação ou uma prece. E' um vago clamor que enche o horizonte—como se a paisagem exalasse um suspiro.

—Curioso!—murmura—De onde vem isto?

E apura o ouvido. Ele está enganado—com certeza. E' uma ilusão do seu ouvido, dos seus nervos. Mas, como que a dar-lhe de novo resposta a esta ideia, o lamento cessa. Cessa, para se identificar, repetindo-se, depois de um intervalo de silencio, como que para não deixar duvidas de que é uma realidade.

—Ah!—diz a alma obscura das coisas, a terra que fala, o silencio que se resolve num clamor, a voz das serras...

O Homem interroga, muito sério, o horizonte com o olhar, a ver se descobre de onde vem aquele brado.

E ocorre-lhe que, há muitos anos, tinham havido naqueles sitios grandes batalhas, as colinas, a planicie, tinham-se juncado de mortos aos milhares.

Fóra ali.

E o homem pensa que é talvez a Terra que recorda a história bárbara e dolorosa dos seus semelhantes—homens como ele.

RAMADA CURTO

CRITICA LITERARIA

Por motivo de doença do nosso colaborador sr. dr. João Gaspar Simões, não podemos publicar hoje a nossa habitual página de Critica Literária.

Maria Archer

responde a João Gaspar Simões

«... Sr. dr. Joaquim Manso, meu prezado amigo:—Esta carta que dirijo a V. leva incluso o pedido da sua publicação no «Diario de Lisboa», no dia da sua pagina literaria. Porque se destina a ser lida pelo publico sou forçada a historiar os motivos que me impelem a escrevê-la, conhecidos de mim e de V., mas possivelmente ignorados de quem a ler

Ha cêrca de seis anos que João Gaspar Simões critica os meus livros no «Diario de Lisboa» e em todo êsse tempo tem escrito sobre eles coisas agradaveis ou desagradaveis, pendendo contudo a estatistica, desequilibradamente, para o desagradavel, como decerto eu mereço e está no animo deste senhor. Nunca publiquei uma palavra em desagravo dos meus livros, nem me é preciso faze-lo. Eles seguem o seu caminho sem necessitarem de mim. Nem sequer cortei relações com J. Gaspar Simões, nem mesmo quando ele classificou de «fantoche» a heroina da minha novela «Cai no mar a gota de água», ou de «caricatura duma mulher» a heroina do meu romance «Ela é apenas mulher» (22-12-38—3-8-44). Esta minha atitude não é de desinteresse ou de indiferença; é a da convicção de que J. G. Simões, apesar de bradar no «D. de Lisboa», brada no deserto.

Deu-se, porém, o caso de, no mês passado, o jornal «Republica» me convidar a responder ao seu inquerito sobre a critica e os criticos. A minha resposta veio publicada, nesse jornal, no dia 19-12-44. Nela me referi aos criticos e á critica com a mesma liberdade com que a cri-

(Continua na pag. seguinte)

Casais Monteiro

poeta e homem de ideias

Estudioso e ensaista, intransigente em pontos de vista a que chegou pela meditação prolongada sôbre estudos profundos, Casais Monteiro não esquece nem põe de parte a sua condição de poeta, em que começou e em que afirmou o seu nome no mundo das letras. Agora, eis que nos chega um monumental volume, «Versos», em que se reunem nove anos de poesia, 1928 a 1936: «Confusão», «Poemas do tempo incerto» e «Sempre e sem fim». Poeta dos de maior expressão entre os da sua geração, Casais Monteiro chama a si os temas aparentemente singelos e comezinhos, para deles extrair a lição profunda das incertezas eternas: o poeta nunca se deixa levar por simples devaneios, lembrando-se sempre que é também homem de ideias. A edição, de grande porte gráfico, traz a marca de gôsto da «Inquérito» e é valorizada com algumas notas especiais, que o autor endereça ao leitor de 1944.

UMA NOVA MUSA

«Folhas de Outono»

de Arminda Gonçalves

Arminda Gonçalves

A nossa poesia enriquece-se constantemente de novas estrelas. Umas mais próximas outras mais distantes, mas com um fulgor que não mente, enchendo a noite dum maravilhoso resplendor. Arminda Gonçalves não surge agora, embora este seja o primeiro livro. Várias vezes temos aqui publicado os seus sonetos, lavrados em ouro de um retoque cheio de emoção e de delicada sensibilidade. Nessa mancheia de catorze versos, quantas ideias subtis, extases de alma, duvidas amarguras de consciencia, ou inocentes e perdidos caminhos do destino. Toda a sua alma vazada em lirismo—que é, a-afinal a sua chama, se não mesmo razão amorosa de viver. Arminda Gonçalves fez agora a sua entrada oficial, nas letras, com «Folhas de Outono», um livro de sonetos, onde a inspiração, larga e ampla, vôa em pleno ceu, descobrindo tantos misterios como maravilhas. Faz-nos sentir o que escreve por um veranho poder de comunicabilidade. A forma é perfeita, como que talhada em alabastro puro. «Folhas de Outono» marcam o aparecimento de uma nobre musa, em cujas mãos há flores e louros imarcessiveis.

NOVELAS DE GUERRA

O cabo Smith

de Rui de Sequeira Nazaré

Esta é uma história que termina bem. No entanto, as suas personagens não são de filme nem de pura imaginação. Elas viveram-na na realidade. Factos que parecem mentiras pertencem, não á boa vontade de contentar o leitor com coisas bonitas, sim ao próprio dominio da vida.

Quando se reformou, o cabo Smith trocou a espingarda por um molho de chaves e fez-se guarda-nocturno. Quinze anos da profissão habituaram-no a ver as coisas á luz eléctrica, de gás ou da lua. A vida para êle resumia-se numa noite escura ou numa noite estrelada. Amava a liberdade a tal ponto que só comia quando sentia fome, para não se sujeitar a hora certa da refeição.

Alto, flexivel como uma espiga de trigo, a despeito dos seus setenta anos, o cabo Smith é rijo e até hoje não se constipou.

* * *

Já lá vai o tempo—uma madrugada de julho de 1917—em que o cabo reformado, Johnny Davis Smith, regressara do campo de batalha, após uma estadia prolongada na enfermaria dum hospital. Aí deixara, dum momento para o outro, pesaroso e com vaga pontinha de orgulho, reforçado pelos camaradas e superiores, o seu braço direito. Chorara duas vezes como uma criança: quando, sentindo-se melhor, pedira ao médico que lhe desse alta, e este lhe respondera: Você já não tem êsse braço. Foi preciso amputá-lo para o salvar»; quando lhe foram levar ao leito a medalha de mérito «pela sua coragem e espirito de sacrificio». Com a medalha e o braço são, meteu a caminho da casa.

Era de tarde. Despegavam-se dos campos os ultimos raios de sol. O viandante estugava o passo através dos carreiros, onde, abandonadas uma e outra pedra por mãos infantis, se confundiam marcas caprichosas das patas dos bois e dos pés humanos. Quanta vez ele não passara por ali, a horas mortas, caçar lebres e levá-las, ufano, para a Irene, que, no dia seguinte, trataria de prover de um bom assado a sacola de Charlie, seu filho unico, que andava na escola do professor Burrows, á entrada da aldeia?! Tumultuosos, os pensamentos do passado acorriam á memória de Smith, á medida que a tarde minguava no horizonte e ele se aproximava da casa.

Empurrando a cancela, atravessou rápido o pequeno jardim e atirou-se á porta como se pretendesse arrombá-la. Não prevenira a irmã da sua vinda, para saborear a deliciosa sensação da surpresa.

A porta não cedeu áquele impulso violento. Seria possivel que já dormissem? Irene costumava deitar-se tarde e Charlie acompanhava-a nos serões, fazendo construções com o *Meccano* que o pai lhe oferecera pelo Natal. Smith tornou a bater á porta, agora discretamente.

A' janela do seu antigo quarto assomou uma cabeça de mulher.

—Quem é?

A voz não era da Irene. Talvez de alguma criada que ela tivesse metido para a ajudar, que a irmã dizia, nos ultimos tempos, que se sentia cansada e que precisava de alguem para a aliviar dos encargos caseiros.

—Quem é?—repetiu o vulto.

—Dize á senhora que está aqui o irmão. Para mim a guerra já terminou. Olha... não digas nada ao Charlie... Trago-lhe aqui uma surpresa—acrescentou o senhor Smith, acariciando uma corda de relógio, que trazia na algibeira, para o seu futuro engenheiro.

A mulher abandonou a janela sem dar resposta, como quem vai comunicar um recado. A casa, o jardim e a aldeia perdiam as suas formas na noite, que descia lenta e definitivamente.

Smith ainda esperou uns minutos antes que a porta se abrisse, e no seu espirito, rejubilado pelo regresso, ecoassem estas palavras, proferidas pela dona da casa, indiferente como uma pessoa desconhecida:

—Já aqui não moram as pessoas que o senhor procura. A senhora Smith partiu com o sobrinho para a Austrália.

Observando o efeito que esta informação produzira no sr. Smith, a nova dona da casa acrescentou:

—Era sua parente?—E como não obtivesse resposta, disse ainda—A senhora Smith vestia luto... parece que lhe morreu alguem na guerra...

—Sim... Tantos morrem na guerra!—balbuciou Smith, pensando que até ele morrera um pouco quando perdera o braço.

E pedindo desculpas de haver sido importuno, o ex-cabo mergulhou na escuridão da noite, em direcção á estrada que conduzia á cidade.

Procurou através de cartas e amigos noticias da irmã e do filho. Mas nada conseguiu adian-

(Continua na pag. seguinte)

LIVROS NOVOS

«Vida amorosa de Sóror Mariana», por Alice de Oliveira.

Alice de Oliveira

Qual teria sido, na vida amargurada da monja de Beja, a parte histórica, a parte lendária e a parte inverosimil? Foi ou não foi Sóror Mariana um ente invulgar? As «Cartas da Religiosa Portuguesa» foram escritas em Portugal por Mariana Alcoforado, ou em França por algum francês ou alguma francesa? E aceitando a hipótese de terem sido escritas por Sóror Mariana, em que lingua foram escritas:—em português ou em francês?

Eis as preguntas que Alice de Oliveira faz no prefácio da sua obra, «Vida amorosa de Sóror Mariana», e ás quais responde cabalmente, depois dum estudo rigoroso do meio em que viveu, do ambiente familiar e conventual e da vida que levou a freira de Beja.

Trata-se dum trabalho documentado e deduzido com inteligência, porventura dos melhores que se têm escrito acêrca da célebre religiosa. A análise das cartas é feita com espirito crítico e dela conclui a autora que as famosas missivas foram escritas por uma portuguesa e na lingua de Camões. «Mariana, diz, só podia ter escrito em português, como Santa Teresa de Avila só podia ter escrito em espanhol, porque só a opulência e o ardôr de uma lingua meridional é que podiam ter sido, para ambas, um meio perfeito e adequado de expressão».

Livro interessantissimo, que vem fazer luz sôbre um problema literário tão debatido como o da autenticidade das «cartas portuguesas», constitui uma valiosa contribuição para a história das letras pátrias e uma homenágem á memória daquela que tanto sofreu por amor.

A autora procura cingir-se sempre á verdade, «que deve ser tão rigorosa para o poeta, como para o homem de ciência». O seu trabalho de investigação, de dedução e de crítica é notável e merece ser posto em relêvo.

(Edição da Parceria António Maria Pereira, com elegantes vinhetas).

Subsidios para a História da Cartografia Portuguesa, por Luiz de Pina Manique.

O sr. dr. Luiz de Pina Manique, que é um estudioso dos assuntos cartograficos, publicou «Subsidios para a Historia da Cartografia Portuguesa», em que revela profundos conhecimentos sobre o assunto, uma exposição facil e elegante e uma inteligente ordenação da materia versada. Ocupa-se, especialmente, da carta geral do reino, da carta topografica da cidade de Lisboa e da instituição da litografia nos serviços geograficos portugueses.

O autor começa por prestar homenagem á memoria de Filipe Folque, a quem se deve o grande relêvo que tiveram os trabalhos cartograficos portugueses e a honrosa posição que conquistaram nos meios geograficos do mundo. Descreve depois, pormenorizadamente, cada um dos assuntos que se propõe tratar, revelando acêrca dêles uma soma de conhecimentos invulgar.

A elegante edição, em «separata» do III volume do Boletim do Instituto Geografico e Cadastral, de que o dr. Luiz de Pina Manique é adjunto, é modelar sob o aspecto gráfico e insere valiosas gravuras, lindamente coloridas, algumas delas com reproduções perfeitas de plantas e cartas topograficas.

Oito séculos de história luso-alemã, por E. A. Strasen e Alfredo Gandara.

Na secção de turismo dos Caminhos de Ferro Alemães inaugurou-se, com um «Porto de honra» aos representantes da Imprensa portuguesa e alemã, a que assistiram representantes da legação da Alemanha e de diversos serviços, uma interessante exposição fotográfica acêrca das relações luso-alemãs durante oito século de história. Vêem-se ali curiosos e valiosos documentos gráficos que serviram para ilustrar um grosso volume agora publicado pelo sr. E. A. Strasen e pelo nosso distinto camarada de Imprensa Alfredo Gandara, intitulado «Oito séculos de história luso-alemã».

«Resumo de Geografia Geral», compilação de J. G. Filipe.

J. G. Filipe compilou um «Resumo de Geografia Geral» para uso dos alunos das escolas comerciais e do 1.º ciclo dos liceus. O livrinho, que foi prefaciado e revisto pelo dr. João Pedro da Rocha Calixto, é de grande utilidade para os estudantes, pois encerra em escassas páginas largos conhecimentos, permitindo assim a quem se utilizar dele, como diz o seu prefaciador, rever grandes matérias em poucos minutos.

Musica de silfos, poemas de Amelia Vilar.

Amelia Vilar

«Alma sempre moça» é a divisa de Amelia Vilar, que nos oferece mais um livro de versos, «Musica de silfos», em que mantem viva a inspiração revelada noutros poemas, nomeadamente em «Fogo sagrado» e «Pecados de todo a gente».

Amelia Vilar não é, como tantas, uma versejadora. Há nos seus versos uma poesia latente, a confissão duma alma que se sente atraída pelo misterio da vida e canta, tanto as belezas da Natureza como as miserias da condição humana. Se a poesia é musica, antes de mais nada, os versos de Amelia Vilar têm êsse sentido musical, essa harmonia que caracteriza a verdadeira poesia. Não são apenas jogos de palavras, como tantos livros de versos que atravancam o mercado literário, mas a revelação duma sensibilidade requintada que vê a vida com olhos diferentes daqueles com que estamos acostumados a vê-la—com olhos de poeta.

(Elegante edição da Livraria Simões Lopes, com uma capa colorida).

Portugueses de oiro, pelo tenente-coronel A. Faria de Morais.

O tenente-coronel sr. A. Faria de Morais coligiu em volume, sob o titulo «Portugueses de oiro», algumas conferencias em que versou temas coloniais e que põem em relêvo os feitos gloriosos de alguns «portugueses de oiro» que contribuiram com o seu esforço, com a sua inteligencia ou com o seu sacrificio para o engrandecimento da Patria.

Há de facto, nessas conferencias, como se afirmou, a expressão viva e ardente duma mentalidade colonial e uma valiosa contribuição «no processo de renovação constante que ela requere, acompanhando o ritmo com que as novas camadas de portugueses vão entrando na vida da Nação».

Leitura confortante e salutar, ela aproveita a todos os portugueses que queiram rever-se nos feitos do passado e ensina-lhes, com larga cópia de conhecimentos e de exemplos frisantes, o caminho do futuro—em materia de administração colonial.

Uma carta de Maria Archer

(Continuaçao da pag. anterior)

tica e os criticos se referem aos meus livros. Não cheguei, porém, a tratar de «fantoche» ou de «caricatura» nenhuma das criações do espirito de J. G. Simões.

Este senhor, que ganha dinheiro a criticar e censurar o trabalho alheio, não gostou de ver criticado e censurado o seu trabalho, mesmo em condições de graciosidade, como eu o fiz, porque nunca me consentiria ganhar dinheiro a prejudicar a vida dos meus camaradas. Ha seis anos que eu suporto, em silencio, as suas criticas; ele desvaira em face da primeira que lhe faço e responde-lhe, no «Diario de Lisboa» de 27-12-44, com um acervo de inexactidões, a que outros chamariam falsidades, as quais eu não sei se atribua ás dificuldades habituais da sua expressão se a mais grave e incorrecto motivo.

E' facil, a quem compare o meu parecer publicado na «Republica» de 19-12-44 e o de J. G. Simões no «Diario de Lisboa» de 27-12-44, verificar que eu não faço as afirmações que J. G. Simões me atribue nem se deduzem, do que eu escrevi, as conclusões a que ele chega. Para restabelecer a verdade dos factos pedi oportunamente a V. que fizesse publicar, na pagina literaria do seu jornal, a minha resposta ao inquerito da «Republica», isto é, o próprio escrito a que J. G. Simões respondeu com faltas de verdade. De nada mais necessitava para confundir J. G. Simões. A V., porém, não agradou esta clara e simples recuperação da verdade. Negou-me essa publicação, recusa a que eu me sujeitei de mau grado e apenas para não complicar mais este assunto.

Não vou agora cotejar as minhas frases com as que J. G. Simões me atribue, para não alongar mais esta carta que tanto me aborrece escrever. Vou apenas marcar o que me parece mais revoltante no escrito de J. G. Simões e nega-lo categoricamente: E' falso que eu tenha escrito que a critica deve ser «a mera exposição das virtudes duma obra» ou de qualquer modo o tenha insinuado.

E' falso que eu tenha escrito que o critico deve «enviar ao autor, em escrito particular, lacrado e selado e sob o maior sigilo, quanto tenha a dizer-lhe de menos lisonjeiro para a sua vaidade de literato», ou de qualquer forma o tenha insinuado.

E' falso que do meu escrito se depreendam propositos de «engodo para o publico, previamente combinado entre autores e criticos, de modo a que ele caia na esparrela de comprar todos os livros que se publicam». Não o disse nem o insinuei.

E' falso que haja no meu romance «Ela é apenas mulher» qualquer «habilidade marota para vender muitos exemplares».

E' falso que eu tenha escrito ou insinuado que o critico deve dizer ao publico uma coisa e outra ao autor criticado, em publico ou particular.

E' falso que eu tenha escrito, insinuado, dito, ou de qualquer forma manifestado que considero o meu romance uma obra de genio e que «descobri a pedra filosofal do romance com o «Ela é apenas mulher» («Diario de Lisboa» de 30-12-44) ou que o facto de o publico comprar largamente os meus livros me «desvanece».

E' falso que eu tenha escrito que «cheguei mesmo a verificar, depois de alguns anos de honesto labor literario, que o publico me não comprava os livros que a critica aplaudia e dai ter enveredado para o engodo» ou de qualquer forma ter insinuado essa ideia.

E' falso que eu tenha escrito ou insinuado que se deve pedir aos criticos «que calassem a verdade quando a verdade pudesse auxiliar os literatos de café a demolir os creditos da ultima obra publicada».

E' falso que J. G. Simões tenha trazido, com as suas considerações, ao «Diario de Lisboa», «o pensamento do tal autor consultado pelo tal jornal».

E' falso que eu tenha atribuido ou insinuado que é possivel J. G. Simões dispor da lisonjeira situação de influir, com as suas criticas, na opinião que de mim façam os meus camaradas.

Esta longa teoria de ofensas á verdade só tem importancia por lhe ter sido dada publicidade num jornal com a expansão do «Diario de Lisboa». Representam, da parte de J. G. Simões, uma atitude que eu lamento e não quero classificar—deixando esse cuidado a quem me ler. Lamento tambem que J. G. Simões escreva destes artigos tão reprovaveis e ganhe dinheiro com eles—e lamento ainda mais, e muito sinceramente, que seja o «Diario de Lisboa» quem lhos paga.

Não há, nesta carta, o minimo intuito de defender o meu romance «Ela é apenas mulher», que a ninguem desagrada mais do que a mim. Ha apenas o intuito de me desafrontar duma serie de afirmações e conceitos desprimorosos, que eu não fiz e que o critico desse jornal, J. G. Simões, me atribue num escrito publicado no mesmo.—De V. etc., *Maria Archer*».

O CABO SMITH

(Continuação da pag. anterior)

tar. Houve quem o aconselhasse a esquecê-los —tanto barco havia sido torpedeado!

No dia em que o informaram de que o «Ramsés» tinha sido dado como perdido, o ex-combatente desistiu definitivamente de indagar o paradeiro dos seus. Por muito que o espirito anseie, acaba por se isolar quando todos em sua volta tentam contrariá-lo. Assim, o tempo e os novos conhecimentos, a medalha e o braço manco deram a Smith a ilusão de que continuava num campo de batalha, onde a *sua* paz não tinha chegado ainda.

* * *

A sereia de alarme despertou o homenzinho das suas recordações. Ergueu-se, apalpou a lanterna no bolso, e estendeu a vista para o casario, na sua frente.

—Aí vêm eles—gritou, batendo ao numero 123—apagai essa luz, por favor!

As bombas começaram a cair. Alguns transeuntes corriam para os abrigos.—Saiam da guerra—aconselhava uma voz, querendo significar que deixassem a rua.

Passado um quarto de hora, dado o sinal de perigo afastado, Joe, colega de Smith, saiu ao encontro dêste, coberto de poeira e de arranhões. Por pouco que não morria debaixo duma trave que cedeu ao peso do bombardeamento. No entanto, sorrindo, declarou a Smith, com uma palmadinha nas costas:

—Parece que caiu alguma coisa por aí...

—Sim, sim—replicou Smith, não menos optimista—foi uma estrela cadente.

Uma gargalhada pôs fim ao curto diálogo. E os dois homens, de comum acôrdo, foram tomar um *brandy*.

Era assim, com sangue frio e bom humor, que o ex-cabo, quinze anos depois de perder o braço e o filho, lutava pela *Old England*.

* * *

De escuta dos aviões inimigos passou a escuta das bombas voadoras. Dia sim, dia não, êle lá estava no seu posto, depois de ter tomado, como de costume, uma boa chávena de café, na companhia do amigo Joe, agora porteiro do hospital da rua onde servia.

Smith, nessa noite, estava todo olhos para o firmamento. As estrelas pareciam-lhe outros tantos olhos, vigilantes, como êle, á traiçoeira ave V 1 chamada. Joe, que estava de folga, fazia-lhe companhia, silencioso mas irrequieto, ora observando o amigo, ora erguendo paralelo olhar ao dêle. Joe queria dizer qualquer coisa ao companheiro mas não sabia como começar. Ocasiões há em que os próprios amigos temem falar connosco. Assim estava Joe perante Smith. Como dizer-lhe? Sim, como dizer-lhe? Trazia a página do jornal no bolso... os nomes... os retratos... E se não fôsse ele? Se houvesse engano?

—A noite está divinal. Não estejas tão preocupado... elas não virão hoje—começou Joe. E, após instantes:—O' Johnny, já reparaste que as estrelas parecem tropas, em manobra de cêrco á lua? Supõe que esta é o Reich... Vês aquela estrela, na cauda?—e espetava o dedo no infinito.—E' o general Eisenhower... aquela além é Montgomery... e essas, aos milhares, para êste lado são os soldados do 7.º exército...

—Estás, hoje, muito lirico—interrompeu Smith, sem despegar a vista do céu, que, de facto, lhe parecia agora um imenso mapa onde havia campos de batalha, soldados e civis.

Joe, silenciou, atenazado pela derrota. Deixou correr o tempo entretendo-se com o cachimbo e aspirando-lhe gulosamente o fumo.

Finalmente, decidiu-se a entrar directamente no assunto:

—Já lês-te o jornal, Johnny?—preguntou a Smith, que continuava a fitar distante.—Julgo que traz boas noticias para ti...

—Meu caro, desta vez não joguei—retorquiu o camarada, pensando que o outro se referia á corrida de cavalos, em que gostava de apostar.

Joe não se conteve:—Nada disso, homem! A ser verdade, terei de esfregar os olhos para me convencer de que não estou a dormir... Olha, se arrancasse uma daquelas estrelas—e acompanhou as palavras com um gesto—um soldado, um capitão ou um general, qual escolherias tu?

—Um civil... Não sou militarista... Por favor, cala-te, sim? Deixa-te de retóricas e disparates... E' preciso ser-se doido varrido para pretender estender a mão e colher uma estrela—disse Smith, atribuindo a um copo a mais a fantasia do amigo.—Mas este não se calou:

—Tens razão, mas ás vezes uma estrela pode cair aos nossos pés, e não darmos por isso... Homem—Joe elevou a voz, e passou-lhe o jornal para a mão—lê, lê isto.

Como Smith fizesse pouco caso, o próprio Joe teve de ler o que preconizara: «Casa de Saude Militar de Midlands.—Lista dos feridos de guerra convalescentes: tenente Robert Lynd, tenente James Hardwicke, sargento Harold Stevenson (canadianos); capitão Charles Davies Smith, da Australia...

—Dize isso mais alto!—gritou o velho Smith, sem desviar o olhar.

—Capitão Charles Davies Smith—repetiu Joe, articulando as silabas.

—Amigo! Parece-me o enrêdo dum filme americano—bradou Smith, arrancando o jornal das mãos de Joe.—E' ele! A guerra devolveu-me o meu filho.

Um silencio de emoção envolvia os dois camaradas. Joe foi o primeiro a falar:—Que pena estares, hoje, de serviço!... Acontecer-te um facto extraordinario e estares aí colado a uns palmos de terra como um vegetal!

—Mas amanhã estou livre, meu caro—disse Smith, comovido.—E a despeito das bombas voadoras, vou festejar a noite com o meu «capitão».

LITORAL

128 PÁGINAS ★ 26 REPRODUÇÕES DE QUADROS E DESENHOS EM FOTO E ROTOGRAVURA

N.º 4

ENSAIOS, POESIAS, CONTOS, CRÓNICAS, DOCUMENTOS E CRÍTICAS DE 22 ESCRITORES PORTUGUESES E BRASILEIROS

PEDIDOS Á ADMINISTRAÇÃO
R. DAS FLORES, 81-2.º | TEL. 2 3343

ESCUDOS 10

ECOS

O general Plastiras declarou estar resolvido a restabelecer a paz na Grécia, a bem ou a mal. Como o seu empenho é impor a vontade do Estado, não tolera desobediencias. E por isso convida as organizações rebeldes á submissão. Estas, porém, desconfiadas, receosas de quaisquer represalias, vão-se retirando cautelosamente, até ver... onde hão de parar. Vem no poema de Virgilio:

—«Timeo Danaos et dona ferentes», o que se pode traduzir assim, livremente:—«O seguro morreu de velho».

Ha tempos, um homem, inteligente e agradavel, por sinal, escreveu um livro, com este titulo—«O Milagre Grego». Vamos relê-lo, a-fim de ver até que ponto ele foi exacto nas suas reflexões... patrioticas.

A neve continua á cair, em varias terras do país, chegando, num ponto da Serra da Estrela, aos dois metros de espessura. Marca uma suspensão pitoresca, no rame-rame da nossa vida agricola, geralmente regrada e calculada com as operações aritmeticas. Toda a gente sabe que a neve, entre nós, cai e desaparece. Por isso goza da simpatia publica. Pior seria se ela se demorasse, porque, provavelmente, mudava de côr. Assim fica sem desdouro nem macula, como as asas do nosso anjo da guarda.

■

A construção de edificios escolares—148 postos em praça para arrematação—vai passar de promessa a realidade indiscutivel. Eis um acontecimento que nega velhos habitos inveterados que permitiam uma estupenda inercia. Cumprir, realizando é a unica maneira de restituir ao país a convicção de que se não brinca com a sua facil credulidade.

Pelo seu interesse e oportunidade, publicamos a seguinte carta:

«**Sr. Director do «Diario de Lisboa»**:—O Dicionario Bibliografico Português, de Inocencio, é uma das obras mais uteis para o estudo da nossa bibliografia. Está nele inventariado o mais valioso da herança de quatro seculos de escritores: livro feito com uma probidade exemplar, é absolutamente indispensavel não só ao bibliografo como a todo aquele que se consagra ao estudo das letras patrias.

Pois bem! Sabe V. por quanto foi vendido no leilão da livraria do falecido dr. Xavier da Costa? Por cerca de quatro mil escudos!

Este preço exorbitante é motivado por se acharem esgotados 4 ou 5 volumes da obra.

Porque é que a Imprensa Nacional não procede á reimpressão desses volumes, de forma a acabar com esta exploração? Prestaria assim um serviço incalculável aos estudiosos que se dedicam a trabalhos desta natureza.

Como o «Diario de Lisboa» já há tempos se referiu ao assunto, eu permito-me apelar para V. como um dos mais ilustres cultores da lingua portuguesa, para, no jornal que tão proficientemente dirige, mostrar a necessidade de se fazer a reimpressão dos citados volumes esgotados.

Com toda a consideração, subscrevo-me sr. director,—**Hamilcar,** guarda modesto, mas vigilante, «de la cité des livres»—a unica onde se pode viver em tão alterosos tempos».

Parecem-nos fundamentados estes reparos, não só no que diz respeito ao dicionario de Inocencio, como também a outras obras, de que repetidas vezes carecem os estudiosos e que só por acaso se encontram no mercado—e por preços fabulosos.

Automóveis de aluguer

ALUGAM-SE A 3$00 O QUILÓMETRO

RUA ANDRADE CORVO, 4 e 6

Tóquio voltou

esta manhã

a ser atacada

SAIPAN (Ilhas Marianas), 10—Formações de super-fortalezas voadoras americanas, desta base, voltaram esta manhã a atacar importantes objectivos industriais na área de Tóquio. Lançaram muitas dezenas de toneladas de bombas. A oposição antiaérea foi bastante diminuta.—(U. P.).

LAVRAM EM TÓQUIO

grandes incêndios

WASHINGTON, 10—Aviadores americanos, que regressaram do ataque de ontem a Tóquio, dizem ter observado grandes incêndios sôbre o objectivo. O tempo estava claro, mas os aviões, no regresso, encontraram fortes ventos. A oposição dos caças japoneses foi moderada, mas a artilharia antiaérea fez um intenso fogo de barragem. O ataque foi realizado por uma formação média de bombardeiros.—(R.).

O Japão

deve ser

tornado inofensivo

HOT SPRINGS, 10—Exprimindo a atitude identica de outros representantes das potências ocidentais da conferência internacional do Pacifico, o chefe da delegação francesa, Paul Emille Naggiar, declarou ao correspondente da Reuter:

—A unica forma de assegurar uma paz permanente no Extremo Oriente é tornar o Japão inofensivo no futuro. O Japão é um pequeno arquipélago. E' possivel desarmá-lo permanentemente, eliminando para sempre a esquadra japonesa e a sua aviação.

Falando dos problemas politicos do após guerra no Japão, Naggiar declarou:

—A vida politica do Japão é hoje constituida por um bloco unico, composto de militaristas, de homens de negócios e o resto da população. Não podemos distinguir nêsse bloco qual o grupo culpado da agressão.—(R.).

Seguiu para Cabo Verde

por via aerea

penicilina para um doente

O Govêrno mandou sair esta manhã, para Cabo Verde, um avião «Douglas-Dakota», do Ministério da Guerra, com uma dose de penicilina, que se tornava urgente para um militar da guarnição militar daquele arquipélago, que se encontra com uma septicemia depois de uma operação a que foi sujeito.

O aparelho descolou ás 10 horas, do aeroporto da Portela de Sacavem, tripulado pelos srs. capitães Benjamim, Bettencourt e Euripedes e conduzindo ainda dois radiotelegrafistas e dois mecanicos.

Por um telegrama recebido no Comando da Aeronautica Militar, sabe-se que o aparelho aterrou, pouco depois do meio dia no aeroporto de Casablanca, donde segue para Port Etienne e dali para S. Vicente de Cabo Verde, por forma a poder lançar, amanhã, de manhã, o medicamento em páraquedas, num local préviamente combinado, e ir depois aterrar na ilha do Sal, a-fim de se reabastecer e empreender a viagem de regresso a Lisboa.

Um país numa bandeja

Assim se intitula um dos capitulos da «Cronica da quinzena» do ultimo numero da revista quinzenal de actualidades internacionais «A Esfera». Os outros ocupam-se da ofensiva alemã e das novas armas do Reich.

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º (telef. 21276).

TESTUT

PRÉCIS D'ANATOMIE DESCRIPTIVE

15.e EDITION **PREÇO 120$00**

Á venda em tôdas as Livrarias

Pedidos aos distribuidores

LIVROS DO BRASIL, L.DA

RUA VÍTOR CORDON, 29

Plastiras

expôs

o seu programa

e fez um apêlo

à união dos gregos

ATENAS, 10 — O general Plastiras, Primeiro ministro da Grécia, publicou hoje a seguinte declaração sôbre a política do govêrno: «O meu govêrno foi constituido num momento de crise nacional. E' dever seu cuidar dos interêsses da nação até que esta possa exprimir livremente e sem qualquer receio a sua vontade por meio de eleições, que não sejam sujeitas a quaisquer influências. O nosso programa é simples e é como segue:

1.º—O Exército Nacional tem de ser reorganizado; êle encontra-se actualmente numa fase inicial e tem de ser constituido na base dum recrutamento regular por grupos, segundo as idades chamadas ás fileiras. O Estado tomou em consideração o desejo de muitas organizações de voluntários de prestarem serviço. Mas, isso não pode aceitar-se, pois as fôrças militares do país têm de ser organizadas numa base nacional e de acôrdo com a lei. Além disso, a Guarda Nacional e a Polícia serão completamente reorganizadas e pedimos á nossa aliada Grã-Bretanha que nomeie e envie uma missão especial para êsse propósito.

2.º—Todos aquêles que colaboraram com o inimigo terão de responder pelos seus feitos; o anterior govêrno, no qual a EAM estava representada, promulgou a legislação necessária; o meu govêrno agirá com energia.

3.º—Faremos todo o possível para renovar a vida económica do país. A guerra civil tornou as dificuldades muito maiores do que já eram, mas tomaremos medidas para fazer desaparecer o desemprêgo e assegurar ás classes trabalhadoras os seus plenos direitos de livre associação, direitos de que foram privadas pela ditadura de Metaxas. Procuraremos assegurar ás classes proletárias as possíveis condições de emprêgo e apelamos para elas confiadamente para que dêem o melhor do seu esforço. Estamos certos de que estas classes compreendem que, de princípio, as circunstancias não serão completamente satisfatórias, mas virão a melhorar gradualmente. Todos compreendem que depois de um longo periodo de ocupação inimiga e de guerra civil não pode ser de outra maneira.

4.º—O povo será chamado, tão breve quanto possível, a eleger a nova Assembleia Legislativa, e a exprimir a sua vontade sôbre a questão do regime. Não apresentamos objecção a que as Nações Aliadas enviem representantes que assistam ás eleições a fim de verificarem que a vontade do povo encontra a sua expressão genuína.

Apelo para todos os gregos de boa vontade para que apoiem esta politica que abrange todos os pontos pelos quais os rebeldes dizem que estão a combater. Se são honestos e patriotas, devem depôr as armas, terminar com esta guerra fratricida e auxiliar a reconstrução do nosso país, segundo êste programa. Todos os gregos reconhecem que é dever de honra retomarmos o nosso lugar ao lado das Nações Unidas na luta final contra o fascismo. Posso fazer esta declaração categórica em nome do govêrno. O meu govêrno pede apenas uma coisa—ser julgado pelos resultados que possa obter á plena luz do dia. Muitas preguntas ácêrca das nossas intenções têm sido feitas na Grécia e no estrangeiro. Que todos aquêles que queiram formar uma opinião segura venham e observem no local».—(R.).

CHEGARAM Á GRÉCIA

reforços britanicos

IZTAMBUL, 10—Os jornais desta cidade noticiam que chegaram á Grécia novos e importantes reforços de tropas britanicas e de material. As fôrças britanicas na Grécia continuam a distribuir diáriamente muitas dezenas de milhares de refeições e varios artigos á população civil.—(U. P.).

Comunicado

(Continuação da 1.ª pag.)

gistaram-se combates em vários pontos.—(U. P.).

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 10—Comunicado do Supremo Comando das Fôrças Armadas Alemãs:

«Prossegue a batalha defensiva, ao norte das Ardennes. Ontem, os americanos tentaram, por meio de poderosos ataques aos nossos flancos setentrional e meridional, abrir uma perfuração em direcção a Houffalize. Através de combates encarniçados, que se travaram nas florestas e em povoações espalhadas por um terreno dificil e gelado,—combates onerosos para as duas partes—as nossas tropas repeliram os atacantes e iniciaram, em vários pontos, uma contra-ofensiva. O adversario não conseguiu qualquer conquista de terreno. Ali e na luta da Lorena, fizemos cêrca de 500 prisioneiros.

Granadeiros das formações blindadas e carros de combate romperam a Linha Maginot, perto de Hatten, a sueste de Weissenburg, na Alsácia, e obrigaram a sair das fortificações mais de 300 americanos. Durante as repetidas tentativas para penetrar na nossa testa de ponte, ao norte de Estrasburgo, o adversario perdeu 14 tanques.

No Alto Reno, ao sul de Erstein, foram cortados das suas comunicações com a retaguarda, e cercados, muitos grupos de combate inimigos.

No centro da Italia, os ingleses apenas realizaram ataques—todos eles vãos—ao norte de Faenza. Sofreram perdas elevadas, devido á acção das nossas tropas de choque.

O PORTO pelo telefone

O julgamento do comerciante sr. Ibraim Ibech

PORTO, 10. — O comerciante Ibrahim Ibech, natural de Damasco, mas há 22 anos naturalizado cidadão português, tem um «bar» na rua da Nova Alfandega. Desde a sua vinda para Portugal, o antigo cidadão sirio dedica-se, segundo se diz, por um sentimento puramente humanitário, pois não leva dinheiro, ao tratamento de lesões ósseas, em crianças e adultos, unicamente pelo processo de maçagens.

A Ordem dos Médicos, por intermédio da sua delegação local, decidiu mover-lhe uma acção pelo exercicio ilegal de medicina, cujo epilogo, depois de nove audiências, no 2.º juizo criminal, se verificou hoje, pela leitura da sentença condenatória.

O juiz, sr. dr. Vieira de Castro, condenou o acusado em 6 meses de prisão correccional, remiveis a 12$50 por dia, 6 meses a 1$50 de multa, 1.500$00 de imposto de justiça e cem escudos de indemnização á parte queixosa. O sr. Ibrahim Ibech recorreu da sentença.

Imprevidência com crianças

Recolheram ao hospital da Misericordia: Antonio Silva Vieira Cardoso, de 7 anos, travessa do Falcão, que, na escola que frequenta, deu uma queda fracturando a perna esquerda; e Maria da Conceição da Costa Oliveira de 6 anos, residente em Silva Escura, por se lhe terem incendiado as roupas ao chegar ao fogão. Recebeu graves queimaduras no corpo.

O perigo de saltar dos «eléctricos»

O ajudante de notário sr. João Augusto de Seixas Gomes, residente na avenida Fernão de Magalhães, ao saltar, esta manhã, de um «eléctrico» caiu e fracturou o braço esquerdo. Recolheu ao hospital.

Operário soterrado

Esta tarde, numas obras na rua de S. Roque da Lameira, ficou soterrado o operário Dionísio Barbosa, rua do Lindo Vale, 123. Recolheu ao hospital, com vários ferimentos e fractura de uma perna.

O julgamento dos assassinos

de Lord Moyne

CAIRO, 10.—Começou esta manhã o julgamento dos assassinos de Lord Moyne, que foi ministro residente da Grã-Bretanha para o Próximo Oriente. Depois de lida a acusação o conselho de defesa declarou que o tribunal não tinha competencia para julgar o caso.

Diz-se que o tribunal suspenderá a audiência para se esclarecer o assunto.—(U. P.).

Seguros em t

A M U

Largo do Chiado, 8 l

oficial alemão

Na Hungria, as formações alemãs repeliram, ao norte de Stuhlweissenburg, o contra-ataque de um corpo rápido bolchevista. O terreno conquistado na vespera manteve-se firmemente nas nossas mãos.

Outros contra-ataques inimigos, nas encostas norte-arientais das montanhas do Vertes, também se malograram.

Os nossos ataques, nas vertentes ocidentais daquele maciço montanhoso e ao sul do Danubio, foram coroados de êxito.

Em Budapeste, luta-se asperamente, principalmente nos dois lados da estação de leste. Foram desfeitas as tentativas sovieticas para alargamento da perfuração, ao norte do Danubio.

A aviação inimiga limitou-se, ontem, a algumas incursões isoladas sobre a Alemanha ocidental. Continua o fogo das nossas armas de represália sobre Londres».—(D. N. B.).

A Argentina abandona

a União Pan-Americana ?

RIO DE JANEIRO, 10—A possibilidade da Argentina se retirar da União Pan-Americana—segundo notícias recebidas ontem de Buenos Aires—causou surpresa nos círculos diplomáticos desta cidade, onde se mantinha a esperança de que a Republica do Rio da Prata voltaria em breve a ingressar no concerto harmonioso dêste continente. O ministro dos Negócios Estrangeiros não recebeu qualquer informação a êsse respeito e tem conhecimento do assunto apenas pelos telegramas publicados na Imprensa. Assim, falta de momento qualquer base autorizada para se dizer a reacção que virá a provocar esta nova perspectiva politica.—(R.).

A próxima reunião dos representantes das republicas americanas

SANTIAGO DO CHILE, 10—Nos círculos afectos ao Ministério dos Negócios Estrangeiros chileno declarava-se ontem á noite que o govêrno do Chile não respondeu ainda ao convite dos Estados Unidos para uma conferência dos representantes das republicas americanas. Acrescentava-se que essa conferência não seria dos chefes do Estado, mas provávelmente dos ministros dos Negócios Estrangeiros. Também se diz que a conferência não se realizará na Cidade do México, mas sim em Washington, visto que os convites são feitos pela nação norte-americana. Os Estados Unidos, de quem parte a iniciativa, pode não convidar qualquer país, mesmo que não mantenha relações de amizade com êles. Êste critério estabeleceria uma base legal para a exclusão da Argentina.—(R.).

As operações em Itália

dificultadas pelo mau tempo

LONDRES, 10—Comunicado do Q. G. dos Aliados no Mediterraneo:

Exercitos da Italia—O mau tempo voltou a reduzir ao mínimo a actividade nas frentes dos 5.º e 8.º Exércitos.

Marinha—A despeito do mau tempo ao largo da costa sul da França unidades de guerra dos Aliados continuam a apoiar o Exército na fronteira franco-italiana. O cruzador francês «Emille Bertin» e o contratorpedeiro «Trombe» bombardearam baterias do inimigo. Observou-se que os alvos foram atingidos. Foi também destruida uma ponte».—(R.).

A FROTA MERCANTE

de que dispõe o Canadá

OTTAWA, 10 — O ministro do Comércio declarou que o Canadá, que principiou a guerra com 40 navios mercantes de alto mar, terá 7 vezes mais, ao findar a guerra, elevando-se muito entre as nações marítimas mundiais.—(R.).

dos os Ramos
NDIAL
BOA Telef.: 20354

O campismo

precisa de ser orientado e divulgado

— diz-nos o presidente da respectiva federação

O movimento do capismo em Portugal, já com muitos adeptos, tem resultado até agora desconexo por falta dum organismo que superiormente orientasse e condensasse o esforço e a boa vontade de todos.

Desta premente necessidade nasceu a Federação de Campismo criada precisamente no momento em que o desenvolvimento atingido pelo campismo assim o justifica e exige, mesmo.

Desde o Congresso de Belas, em 1940, no qual se expuseram ideas e principios muito interessantes, que se fazia sentir a necessidade da existencia duma entidade què, em intima cooperação com as entidades oficiais, coordenasse toda a actividade campista.

Para a nova Federação foi nomeada uma comissão administrativa constituida por vários nomes muito ligados ao movimento, e á frente dos quais se encontra o sr. J. Santos Ferreira, elemento de prestigio no meio, a quem quisemos ouvir, recolhendo por seu intermédio, as primeiras impressões dum organismo que deseja ardentemente trabalhar e representar uma utilidade.

—O campismo não é propriamente um desporto—começa por nos dizer o presidente da Federação de Campismo—mas um complexo de actividades desportivas, culturais e turisticas, e daí a razão da sua organica ser completamente diferente da estrutura das outras modalidades desportivas. Emquanto em qualquer desporto é necessária a existencia de clubes fortes, para que do desporto de competição que anima os seus atletas resulte o progresso desportivo, no campismo tal espirito não existe. Assim, é mais forte a conveniencia de agrupar o mais possivel a actividade campista numa entidade centralizadora que dê ao movimento a unidade e o poder associativo de que carecem.

—Há um regulamento de campismo...

—O campismo não se orienta por normas rigidas e taxativas, mas por regras morais, vindas da consciencia e da educação do individuo. A Federação procurará actuar dentro destes principios, não sendo obrigatória, portanto, a filiação. Como é natural, porém, só poderão usufruir das facilidades concedidas pela Fedaração os campistas associados.

—Um exemplo pratico da intervenção federativa...

—Não será permitido acampar nos terrenos sob a jurisdição da Federação sem a apresentação da «carta campista», documento de identidade há muito desejado.

—A Federação dispõe de terrenos?

—Contamos já com algumas matas nacionais, devido á compreensão do sr. director geral dos Serviços Florestais. Temos igualmente a colaboração de outras entidades oficiais, entre as quais queremos destacar a direcção geral da Fazenda Pública. Com a melhor boa vontade, o sr. dr. Antonio Luiz Gomes colocou á disposição do movimento campista o Forte do Guincho para a instalação da 1.ª Casa de Abrigo.

—Não há presentemente falta de material?

—A Federação está disposta a encarar de frente o problema do material campista. Para isso, conta com o auxílio e a cooperação dos industriais da especialidade.

—Obra vasta...

—Há muito trabalho a realizar, desde os Parques de Campismo ás Casas de Abrigo e ás Colónias de Férias. Na execução destas iniciativas é imprescindivel a valiosa contribuição da Imprensa, mas dentro de normas técnicas que é preciso respeitar, pois são o fruto de muitos anos de estudo e de trabalho de bons técnicos campistas estrangeiros, e alguns nacionais. Também através dos postos da rádio, a Federação levará a todos os recantos do país a pratica da vida ao ar livre.

A terminar, o sr. Santos Ferreira, o primeiro presidente da Federação Portuguesa de Campismo, que aborda êstes problemas não só com a maior das competencias como com vivo entusiasmo, afirma-nos:

—Estamos absolutamente convencidos de que, integrados na orientação dada pelo sr. director geral de Educação Fisica, será possivel efectuar boa propaganda e consolidar o movimento do campismo. Quem sabe se, dentro de um prazo relativamente curto para o muito que há a fazer, não conseguiremos ocupar nas organizações campistas europeias um panel de relêvo, a-fim de se efectuar em Portugal um dos congressos que a Federação Internacional de Campismo todos os anos realizava, e que continuarão a efectuar-se logo que a guerra acabe.

DAVID KIT
PELES
Maior e mais fino sortido
Av. Conde Valbom, 18, 1.º—Tel. 48089

Os alemães

continuam a atacar ao sul de Estrasburgo

(Continuação da 1.ª pag)

contra-ataque inimigo que perdeu 9 dos 18 tanques que nêsle empregara. A sueste de Bastogne, as nossas tropas realizaram progressos, contra vigorosa resistencia do inimigo, cujos ataques foram também repelidos na região de Rimlingen e proximo de Reyerweiler e Lemberg, no saliente dos Baixos Vosges.

No vale do Reno, ao norte da floresta de Hagenau foi repelido um poderoso ataque do inimigo que nêle empregou infantaria e tanques. As forças alemãs sofreram pesadas perdas e tiveram de retirar em direcção ao norte. Realizámos avanços na margem do Reno e reconquistámos Gambsheim.

O tempo restringiu consideravelmente a actividade da nossa aviação, mas uma pequena formação de bombardeiros médios atacou a ponte ferroviaria de Rimmthal, a oeste de Landau, e caças bombardeiros atacaram os parques ferroviarios de Neustadt e de Rastatt.

Ao sul de Estrasburgo, o inimigo continuou a fazer tentativas para explorar os êxitos obtidos no domingo. As nossas fôrças retiraram de Boossheim.

Nos Vosges a oeste de Colmar, as nossas tropas ocuparam uma altura estratégica próximo de Turkheim.

Caças bombardeiros atacaram uma ponte sobre o canal que liga o Reno ao Rodano, nas proximidades de Girzfelden. Um ataque do inimigo, nos arrabaldes de Mulhouse, foi repelido.

Das operações aereas não regressaram 4 dos nossos caças e, durante elas, foram abatidos 5 aviões alemães».—(R.).

Retirada geral alemã ?

COM AS TROPAS DO 9.º EXÉRCITO AMERICANO, 10—(De Boyd Lewis, enviado especial da United Press)—A meio da tarde de ontem, as tropas blindadas e de infantaria do general Montgomery estavam a deparar com um fogo muito ligeiro de artilharia e dos morteiros inimigos. Este facto parece indicar que está em curso uma retirada geral do sector norte do saliente alemão em direcção a Ridge procurando proteger uma via de retirada de que ainda dispõem para conseguir escapar da bôlsa que se comprime constantemente.—(U. P.).

O avanço do 1.º Exército

LONDRES, 10.—O correspondente da Reuter junto do 1.º Exército americano informa que os tanques americanos atingiram ontem á noite os arrabaldes de Samree, depois de violentos combates. Samree é o ultimo ponto vital donde se pode observar todo o movimento no terreno ao sul dos sectores, onde se trava a batalha de Bastogne.—(Reuter).

Os alemães continuam a ser repelidos ao sul de Estrasburgo

PARIS, 10—Os alemães continuam a desferir fortes ataques ao sul de Estrasburgo, os quais até agora foram repelidos pelos norte-americanos com pesadas baixas para os atacantes.

Nos suburbios de Mulhouse foi repelido um ataque, alemão apoiado por muitas dezenas de tanques e importantes efectivos de infantaria.—U. P.

Dr. Augusto de Castro

Veio ao «Diário de Lisboa» o sr. dr. Augusto de Castro, agradecer as palavras, aliás justissimas, com que nos referimos á sua nomeação para ministro de Portugal em Paris.

No próximo sábado, no restaurante Tavares, será oferecido ao ilustre escritor e diplomata um almoço, de iniciativa do sr. Alfredo Moreira, administrador da Empresa Nacional de Publicidade.

AUTOMÓVEIS DE LUXO
SEM DISTINTIVO
STALL
Chryslers, De Sotos, Dodges
e outros de 4 e 6 lugares
Para casamentos e todos os serviços especiais no País e Estrangeiro
Equipamento especial para noivos
Serviço permanente
R. de Santa Marta, 57-A — Tel. 4 3753

O concurso para professor de cirurgia

No anfiteatro da Faculdade de Medicina, para o concurso de professor de cirurgia, prestaram hoje provas os candidatos dr. Adelino Costa e dr. Virgilio de Morais, já professores agregados da mesma Faculdade.

O dr. Adelino Costa, com impressionante clareza e ordenação, falou sobre «Melanomas», que foi o ponto que lhe coube por sorte. Durante uma hora fez a definição da doença, relacionou os melanomas e os «naevus», explanou-se, quanto possivel, sobre todos os aspectos que a lição comportava, terminando por se referir a sintomas gerais, a diagnostico e a tratamento. O professor dr. Francisco Gentil, arguente,, principiou por declarar que não tinha muitas objecções a fazer, porque a primeira lição do dr. Adelino Costa «foi correcta e bem deduzida». Lastimou que o condidato tivesse, muito por alto, falado da terapeutica, certamente por falta de tempo. O sr. dr. Adelino Costa replicou e acrescentou algumas considerações á lição prestada. A lição terminou com um dialogo cordialmente vivaz.

Seguiu-se o sr. dr. Virgilio Morais, que falou sobre «hernias diafragmáticas», ponto tirado á sorte. Focou varios aspectos da lição, referindo-se mais demoradamente ás operações por vias abdominal e toraxica, iluminando algumas radiografias, e terminando por falar do tratamento dos incidentes. Foi tambem o professor dr. Francisco Gentil o arguente, que contraditou o candidato em alguns pontos, sobretudo no que se refere á época em que tomou vulto a intervenção operatoria das hernias diafragmaticas, época que o mestre fez recuar ao principio do século e não apenas á guerra 914-18. Declarou que fazia objecção «de pouco valor em relação ao valor da lição produzida». O dr. Virgilio Morais esclareceu com serenidade alguns pontos da lição.

Amanhã, ás 10 horas, o dr. João Cid dos Santos falará sobre «Esfincter de Oddi», e ás 11 e meia o dr. Mendes Ferreira sobre «Anestesia epidural». Será arguente para ambos o catedratico do Porto, dr. Fernando Magano.

As eleições no Egipto

confirmaram a vitória de Ahmed Pashá

CAIRO, 10—A's primeiras horas de hoje, sabia-se que o Partido Saadista, de que é chefe o Primeiro ministro, Ahmed Pashá, conseguira, nas eleições gerais, 90 deputados. O Partido Liberal Constitucional vem a seguir com 38 deputados; os independentes, com 36; o bloco independente Wafdista, com 16; e os nacionalistas com sete. As eleições têm de repetir-se no domingo em 42 circulos, onde os votos contados não deram maioria absoluta a qualquer candidato. Makram Ebeid Pashá, que foi expulso do Parlamento pelo antigo govêrno de Nahás Pashá, regressa com uma maioria de 600 votos. Entre os deputados eleitos figuram cinco jornalistas.—(R.).

EM 3 LINHAS

Foi adiada para amanhã, ás 14 horas, a partida do avião belga da «Sabena», pelo que a correspondencia poderá ser recebida até ás 10 horas.

///

No ano de 1943 os bancos do país descontaram 2.271.440 letras no valor de 8 milhões e 972.685 contos, mais meio milhão de contos que em 1942.

///

O Museu de Arte Contemporanea, por efeito de obras de que está a beneficiar, passará a ter uma unica entrada, pela rua de Serpa Pinto, abrindo para um jardim onde já estão colocadas esculturas de bronze.

///

Estão concluidos e vão ser entregues ás Camaras de Ancião, Leiria e Batalha, respectivamente, os novos edificios escolar de Avelar, da Memoria e da Batalha.

QUERE RECEBER O MAXIMO?
Na venda das suas joias, pratas, ouro, brilhantes, cautelas de penhor, antiguidades, etc.
Em seu próprio interêsse, procure, faça favor, a **Grande Ourivesaria da Moda.**
Rua da Prata, n.º 257 esquina de Santa Justa

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Emerson Radio

REPARAÇÕES
Em receptores de todas as marcas
VERIFICAÇÃO
Das valvulas na presença dos clientes
DEVOLUÇÃO
De todas as peças substituidas
Rua da Conceição, 35, 1.º—Lisboa

Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa

S. A. R. L.

Capital ... ... 80.000.000$00
Reservas... ... ... 75.500.000$00

Sede
95, Rua do Comércio, 119
LISBOA

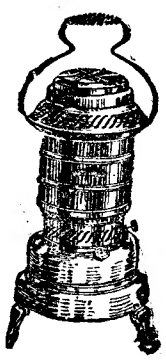
E' convocada a Assembleia Geral Ordinária dêste Banco para reunir no dia 25 do corrente mês, pelas dezasseis horas e trinta minutos, a-fim-de tratar da seguinte ordem do dia:

1.º—Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas do Conselho de Administração e parecer do Cónselho Fiscal, relativamente á gerência finda em 31 de dezembro de 1944;

2.º—Eleição de dois membros do Conselho de Administração, em harmonia com o § 2.º do Art.º 7.º dos estatutos, e de um membro do Conselho Fiscal.

Lisboa, 9 de Janeiro de 1945.

O PRESIDENTE
(a) *José R. Espirito Santo Silva*



FRIO!!!

Contra êste flagelo... o calorífero

PETROMAX

sem cheiro e sem fumo

Lisboa—Rua Eugénio dos Santos, 169 a 173
Telefone 2 4252

CAMISAS POR MEDIDA

De sêda natural suiça, de lã, de linho, popelines inglêsas e nacionais. Manda-se mostruario aos clientes. Telf.: 5 0789.
Av. Conde Valbom, 108-1.º Dt.º

DINHEIRO
EMPRESTA-SE

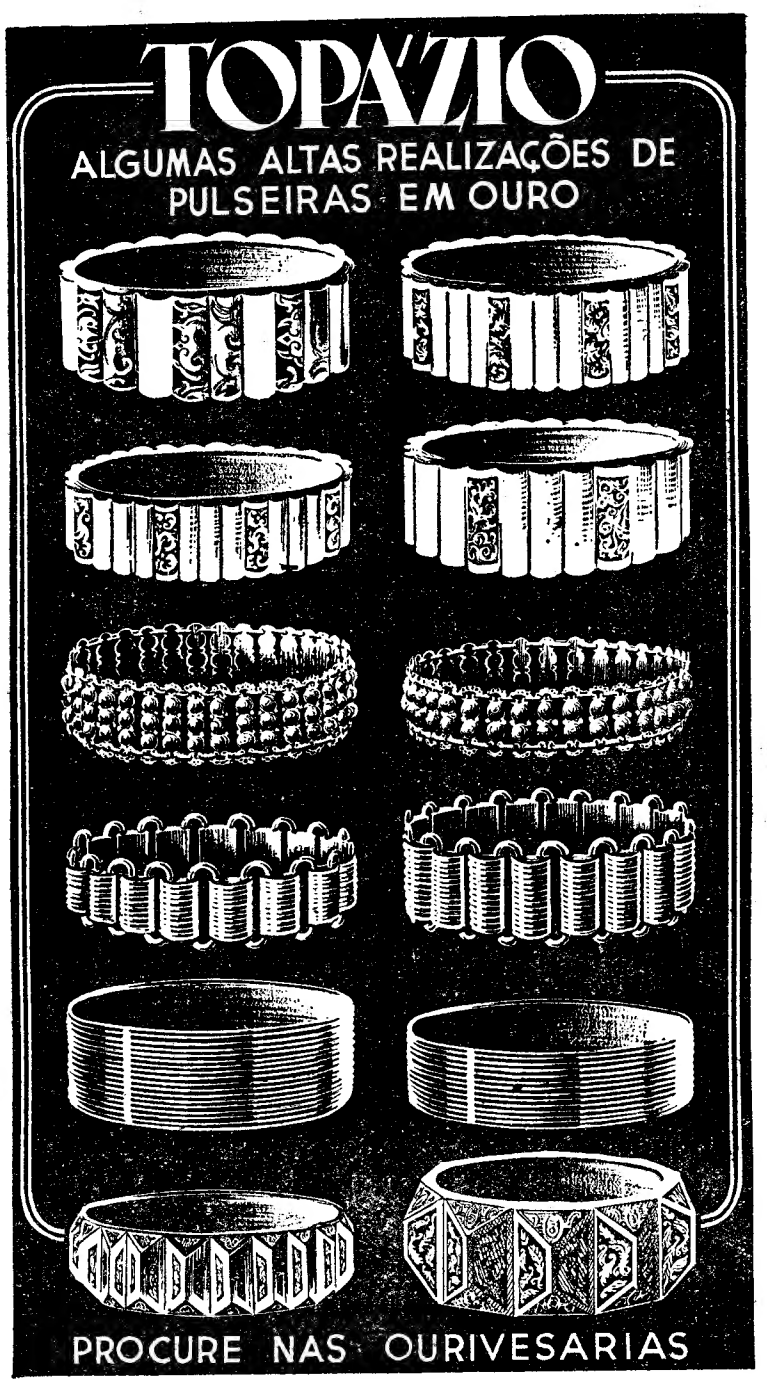
dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4. —Tel. 2 9607

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—LISBOA Telefone 6 5587

DR. ABEL ALVES — Ouvidos, nariz e garganta	ás 14 h.
DR. ADELINO COSTA — Cirurgia geral. Operações	ás 17 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES — Doenças dos olhos	ás 17 h.
DR. ARMANDO LUZES — Rins e vias urinarias	ás 14 h.
DR. ARMANDO VALLE — Análises clinicas, vacinas	ás 11 h.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele e sifilis	ás 17 h.
DR. BENARD GUEDES — Raios X	ás 16 h.
DR. DIOGO FURTADO — Doenças nervosas e mentais	ás 15 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO — Medicina geral	ás 15 h.
DR. FORMIGAL LUZES — Mecanoterapia, massagem, raios ul tra-violetas, ginastica medica, diatermia, etc.	ás 13 h.
DR. JOÃO MARQUES PINTO — Doenças das Crianças	ás 18 h.
DR. MARCELINO MARTINS — Doenças da boca e dos dentes	ás 10 h.
DR. MARIO ROSA — Clinica geral estomago e intestinos	ás 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA — Partos. Doenças das Senhoras	ás 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, coração, pulmões	ás 17 h.



ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*».

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
TELEFONE 2 6519

Med., coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerv., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h
Doenças dos olhos—Dr Mario de Matos, 2 h
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h
Garg., nariz, ouv.—Dr Barros Simão, 3 e 30 h.
Doenças sr.as, operações—Dr. C. Afonso, 3 h
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Rais X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h
Analises clinicas.

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º Tel. 20660

Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. Cancela de Abreu — Medicina geral. Doenças nervosas, ás 17 h.
Dr. A. Pina Junior — Doenças das crianças, 14 h.
Dr. Cordeiro Blanco — Doenças dos olhos, 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato - Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. Jorge Falcão — Doenças da pele, sifilis, 15 h.
Dr. Luiz Leite — Operações Senhoras, gravidez 17 h.
Dr. Gonçalves Viterbo — Boca e dentes, 16,30 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Formigal Luzes—Diatermia — Ondas curtas - Ultra violetas — Electroterapia — Maçagens — Gimnastica medica.

LUSTRES

APLIQUES
CASTIÇAIS
ABAT-JOURS

J. R. DE BRITO
FABRICANTE
E
RESTAURADOR DE LUSTRES ANTIGOS

CANDELABROS
CANDEIROS DE MESA
VELAS, MADEIRA E CARTÃO

Rua Luiza Todi, 2 (à rua de D. Pedro V) **Telef. 2 0497 — LISBOA**

LEITE

SE TIVER DIFICULDADE EM ADQUIRI-LO
TELEFONE PARA
CENTRAL LACTEA, LD.A 4 0417

V. Ex.ª pode ter o leite em sua casa
DE MANHÃ E DE TARDE
Exija-o ao seu fornecedor

QUER PARECER MAIS NOVA?

Uma descoberta extraordinária PÕE TERMO ÀS RUGAS

MULHERES DE 50 ANOS PODEM APARENTAR 35

faça a EXPERIENCIA! Um extracto novo e precioso de células cutâneas — exactamente idêntico aos elementos da pele duma rapariga nova e sàdia. Descoberta dum especialista de tratamentos da pele que o extraiu de animais cuidadosamente seleccionados. O Créme Tokalon, Côr de Rosa, alimento para a pele, contém êste novo extracto chamado «Biocel». Aplique-o tôdas as noites, antes de se deitar. Enquanto dorme, a sua pele vai absorvendo aqueles elementos vitais. De manhã ao despertar, a sua pele estará mais clara, mais fresca e macia, rejuvenescida. De dia, use o Créme Tokalon Branco (não gorduroso). Graças a êste simples tratamento as senhoras podem parecer 10 anos mais novas e rivalizar com as raparigas que justamente se orgulham da frescura da sua pele. Garantimos em absoluto os magnificos resultados dos Crémes Tokalon, alimentos para a pele. No caso contrário devolver-lhe-emos o dinheiro.

A venda em tôdas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o Depósito Tokalon — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.

Emprêsa Insulana de Navegação

PAQUETE

"LIMA"

Para

Funchal, Ponta Delgada, Angra e Horta.

Sai no dia 12

Passagens de 1.ª e 2.ª classes trata-se na Rua Augusta, 152—Telefone 2 0216.

Carga e passagens de 3.ª classe na Avenida 24 de Julho, n.º 2, 2.º Tel. 2 0214/15.

AGENTES EM LISBOA

Germano Serrão Arnaud

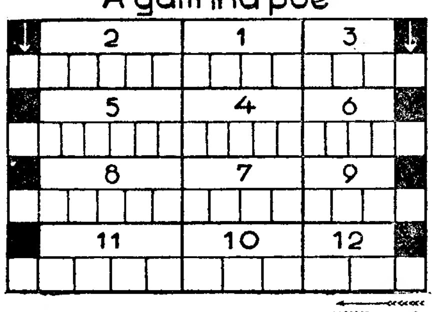
NO PORTO

J. T. PINTO DE VASCONCELOS, LTD.

PALAVRAS DERIVADAS

PROBLEMA N.º 94

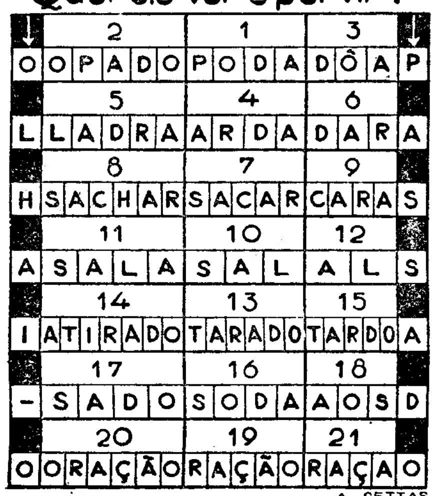
A galinha põe



ENUNCIADOS—1—Metalóide, inódoro e insipido, que no estado amorfo é pó de côr castanha esverdeada. 2—Que tem probidade, honesto. 3—Falo em tom de oratória, discurso. 4—Acção de fazer uma coisa, acto, obra. 5—Consequência, resultado prático. 6—Planta criptogamica foliácea, da qual há muitissimas espécies. 7—Elemento com que se guarnecem as trepadeiras. 8—Leito ou curso de um rio. 9—Nome de mulher. 10—Usado em substituição de «soror». 11—A parte liquida, ligeiramente ácida, que forma as nove décimas partes do leite. 12—Abreviatura de «senhor».

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 93

Quereis ver o porvir?



A. SETTAS

CARTAZ

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«A Rosa enjeitada».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A pobreza envergonhada».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A marcha de Lisboa».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A canção nacional».
CASABLANCA—A's 21 e 30—«Music-hall»

CINEMAS

S. LUIZ—«O moderno Casanova».
TIVOLI—«Um barco e nove destinos».
EDEN—«Milhões como nós».
POLITEAMA—«Sargento York».
GINASIO—«A mulher dos meus sonhos».
ODEON—«Dubarry era uma senhora».
PALACIO—«Dubarry era uma senhora».
CAPITOLIO—«Andy Hardy detective».
COLISEU—«O espião assassino».
OLIMPIA—«Um crime quási perfeito».
LYS—«O drama de um juiz».
CENTRAL—«Navios com asas».
REX—«Agora, mando eu».
TERRASSE—«O drama de um juiz».
PROMOTORA—«O caminho do amor».
JARDIM-CINEMA—«A Severa».
SALÃO IDEAL.

AMANHÃ, NO PORTO

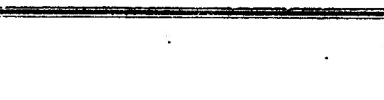
SA' DA BANDEIRA—«O gaiato da rua».
COLISEU—«A vizinha do lado».
S. JOÃO—«Sangue negro».
RIVOLI—«Os médicos não acreditam...».
TRINDADE—«A irmã e o seu criado».
OLIMPIA—«A primeira batalha».
AGUIA DE OURO—«Uma luz em Argel».
CARLOS ALBERTO—«Eis a França!».

BICICLETAS

ESTRANGEIRAS

MODELOS DE TURISMO
PARA HOMEM
E PARA SENHORA

C. SANTOS, L.DA
AV. DA LIBERDADE, 29-41



Notícias da província

NOTICIAS DE AVEIRO

AVEIRO, 8.—A Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, presidida pelo sr. coronel Gaspar Ferreira, aprovou o plano de obras para o corrente ano, orçado em mais de 3.500 contos. Entre os inumeros trabalhos a realizar, em diferentes pontos da ria e na barra, contam-se os seguintes: dragagem do canal das secas do bacalhau ás «Duas Aguas», correcção e limpeza do canal da Fonte-Nova, conclusão e reparação dos diques do porto, dragagem do canal em frente ás secas, revestimento da margem da Cale da vila e construção da 4.ª ponte-cais, na Gafanha.

—A Camara Municipal iniciou os trabalhos de arborização da Avenida Araujo e Silva, há longos anos votada a completo abandono e procederá, também, á sua pavimentação e á colocação de passeios. Para prolongamento da mesma avenida vai ser cortada parte do Jardim Infante D. Pedro, que lhe fica contiguo e retirados os inestéticos muros e gradeamentos, que o circundam. Este importante melhoramento transformará grandemente êste local citadino e dará a Aveiro mais uma magnifica artéria.

—Começaram a apetrechar, para a campanha de 1945, os arrastões da pesca do bacalhau «Santa Princesa» e «Santa Joana», desta praça, que devem sair de Lisboa em meados de fevereiro, com rumo á Terra Nova. Os restantes navios da frota, também, como aquêles, ancorados na Gafanha, vão principiar a apetrechar, a-fim de estarem prontos para a largada, em principios de maio.

NOTICIAS DE CUBA

Visita do governador civil

CUBA, 7.—O governador civil de Beja, sr. dr. Quirino dos Santos Mealha, visitou hoje, oficialmente, esta vila, acompanhado do delegado do I. N. T., dr. Espinal e Silva, e do capitão Pereira Gonçalves, comandante da P. S. P. de Beja. No limite do concelho era aguardado pelas autoridades locais e muito povo. Em casa do novo presidente da Camara, sr. Antonio de Matos Taquenho, realizou-se um almoço oferecido ao chefe do distrito, a que assistiram, além das pessoas que o acompanhavam, todas as entidades que o haviam ido esperar ao limite do concelho.

Findo o almoço, dirigiram-se todos para a Camara Municipal, onde se realizou uma sessão solene presidida pelo chefe do distrito, durante a qual usaram da palavra os srs. dr. Marques Fragoso, presidente da Camara cessante; Francisco Hilário de Almeida Lança, presidente do Grémio da Lavoura; D. José Estanislau de Barahona, presidente da assembleia geral da Casa do Povo; Rogerio Monteiro, pela Misericordia; dr. Espinal e Silva, delegado do I. N. T.; Antonio de Matos Taquenero, novo presidente da Camara, e por ultimo o sr. dr. Quirino dos Santos Mealha.

Finda a sessão, o sr. governador civil, acompanhado por toda a comitiva, visitou o hospital, que muito admirou, classificando-o o melhor desta provincia.

NOTICIAS DE OLHÃO

Cabo de ordens agredido

OLHÃO, 8.—Ontem á noite, um numeroso grupo de individuos, capitaneados pelo comerciante João dos Santos Real, casado, de 35 anos, morador em Quatrim do Norte, dêste concelho, agrediu barbaramente o fiscal da Camara e cabo de ordens Gualdino Silvestre, casado, de 41 anos, morador em Piares, dêste concelho. O pobre fiscal foi agredido pelas costas, quando procurava pôr termo a uma desordem, ficando inanimado em consequência dos pontapés que recebeu. Apesar de armado, não teve tempo para usar da arma, sendo socorrido pelo pedreiro António Mendonça, morador no sitio da Boavista, que evitou que os agressores dessem morte ao cabo de ordens, tal a forma barbara como o espancaram. O caso foi entregue á Policia, que procura os autores da façanha.

O Olhanense elogiado

A direcção do Sporting Clube Olhanense recebeu da secretaria da Federação Portuguesa de Futebol um amável oficio, no qual se põe em destaque a forma correcta e desportivamente exemplar como o clube local se houve no encontro levado a efeito em Lisboa com o Sport Lisboa e Benfica.

VIDA DESPORTIVA

PELOS CLUBES

Esperança Atletico Clube

Reune-se no dia 17, ás 21 horas, a assembleia geral do Esperança Atletico Clube para eleição de corpos gerentes e apreciação de contas.

TENIS DE MESA

Torneio da «Taça Aniversario»

Disputa-se esta semana o torneio da «Taça Aniversario» promovido pela Sociedade Filarmonica Alunos de Apolo, com a participação dos melhores clubes da especialidade. Deram iá a sua adesão: Belenenses (1), Benfica (1), Sporting (1), Internacional (1), Combatentes (1), Monte Pedral (1), Técnico (1), Apolo (2).

VIDA ARTISTICA

O «Salão de Inverno»

Encerra-se no próximo domingo, dia 14, o «Salão de Inverno» da Sociedade Nacional de Belas Artes, que tem estado patente ao publico desde 15 do mês findo. Foi uma bela demonstração de arte e, como tal, teve um brilhante exito. Nesse dia, a entrada é livre.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Faz amanhã anos a menina Maria Manuela Barros Ferreira.

CUMPRIMENTOS

Da nova direcção da Casa de Entre-Douro-e-Minho recebemos um amavel oficio da saudação, que muito agradecemos.

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito difíceis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.DA

Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRATIS

246, 248, RUA AUGUSTA — Tel 20568

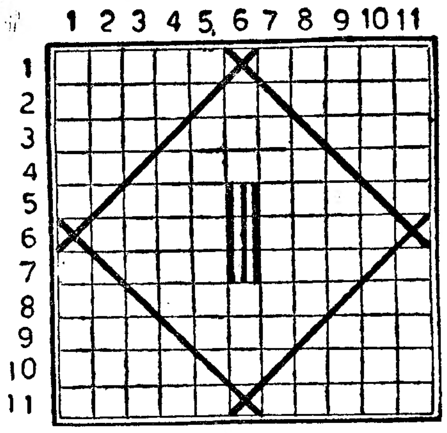
VAI DESISTIR

de se barbear diariamente? Não faça isso, sem experimentar a **Loção Balsamica KIT.**

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE.*

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 790



HORIZONTAIS—1—Vila e antigo presidio no distrito de Huila, Angola. Chefe dos hebreus depois de Moisés, e conquistador de Canaan. 2—Embaraçar. Perdi. 3—Dirigias-te. Coragem. Patria. 4—Pronome pessoad. Guardes segredo. Saudavel. 5—Santo. Preposição. 6—Cada uma das nove filhas de Jupiter e Mnemosyne, as quais presidiam ás artes liberais. Desmoronava-se. 7—Afluente do Reno que nasce na garganta deG iscl. Base aerea portuguesa. 8—Preposição. Esceptuado. Ceu. 9—Composição poetica. Transpiro. Nome de homem. 10—Rio afluente do Liz. Normas. 11—Sobrecarrega. Porto principal da ilha de Creta.

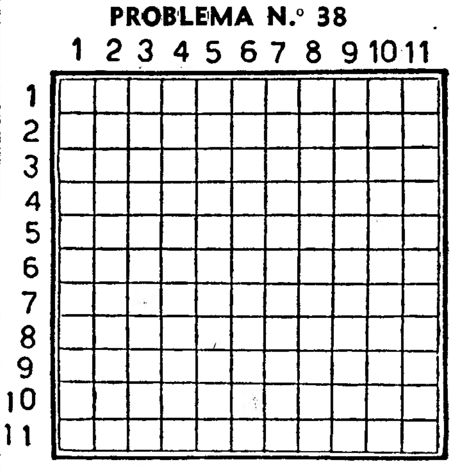
VERTICAIS—1—Uma das grandes Antilhas descoberta por Colombo em 1492, que actualmente comporta dois Estados independentes. Estátua de falsa divindade. 2—Joeirai. Paraiso. 3—Ora. Pronome possessivo. Nome duma letra. 4—Simbolo quimico do bromo. Moradias. Espaço ilimitado á superficie da terra. 5—Assembleias legislativas. 6—Astro luminoso. Antiga povoação arrabaldina de Lisboa que já hoje está integrada na area da cidade. 7—Rejeito. 8—Artigo definido. Plantio de castanheiros mansos. Nota musical. 9—Porto cardial. Esteiro de rio proprio para a navegação. Moeda do Japão. 10—Certas. Sirva. 11—Povoação do concelho de Coimbra. Lima para desbastar madeira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 789

HORIZONTAIS: 1—Lura. Lima. 2—Uni. Mel. Mor. 3—Loubet. Ambar. 4—Erra. 5—Al. Ca. Ela. 6—Arame. Creta. 7—Avô. Pa. Sá. 8—Liça. 9—Apura. Listas. 10—Lar. Chá. Uima. 11—Liao. Rias.

VERTICAIS: 1—Lula. Hall. 2—Uno. Ara. Pai. 3—Riu. Lavoura. 4—Bê. Mó. 5—Mercê. Ac. 6—Letra. Pilha. 7—Lá. Cacia. 8—Er. As. 9—Imbeles. Tui. 10—Môa. Ato. Ama. 11—Arre. Usas.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 38



HORIZONTAIS: 1—Nome dum largo de Lisboa. A mulher do filho em relação aos pais dêle. 2—Serra do norte de Portugal. Artigo definido (ant.). 3—Medida chinesa. Nota musical. Lugar onde se celebra sacrificio. 4—Estimularam. 5—Individuo do sexo masculino. Ale. 6—Guarnecida de asas. Decorações teatrais. 7—Arquipelago do Oceano Pacifico, a este das Filipinas, também chamado Ilhas dos Ladrões. 8—Ligo. Ensejo. Que tem uma constituição não viciada por elementos mórbidos. 9—Costuram. Correntes de água natural e abundante. 10—Lingua antigamente falada ao sul do Loire. Elogiaram. 11—Ermo. Amara.

VERTICAIS: 1—Maça. Ferro temperado e endurecido (pl.). 2—Sumo sacerdote judeu que fez condenar Jesus Cristo e perseguiu os apostolos. Tanjo. 3—Aspecto. Estavamos. 4—Batráquio. Pôrto interior. Pronome pessoal. 5—Dois mil romanos. Correramos velozmente. 6—Atrevo-me. Prefixo de negação. Antigo nome da primeira nota musical. 7—Relativas á poesia que canta as belezas naturais e o amor. Observei. 8—Preposição e artigo. Chamaram a atenção. 9—Lugar de contenda. Cólera. 10—Rapara o sal na peça da salina e juntara-o com o rôdo. Esmoncar-se. 11—Ulmeiros. Dificuldade em respirar, caracterizada por acessos irregulares.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefone 2 9062

DE LUTO

Severo Portela

Por motivo da morte de seu pai, o escritor Severo Portela, tem o nosso prezado camarada Artur Portela, recebido muitos telegramas e cartões de condolências, entre os quais das seguintes entidades:

Ministro Armand Du Chayla, almirante Gago Coutinho, general Alexandre Malheiro, dr. Fernando Emidio da Silva, dr. Dias Ferreira, dr. Hernani Cidade, dr. António Luiz Gomes, coroneis Lopes Galvão, Esmeraldo de Carvalhais e Correia dos Santos; prof. Barbosa de Magalhães, Fernando Bordallo Pinheiro, dr Guilherme Pereira da Rosa, Adelino Mendes, Acurcio Pereira, Ricardo Covões, Mário Rocha, Alexandre Caldas, Coriolano Lazzolo, A. Sousa Torres, padre Manuel Alves Correia, Manuel Gonçalves, Oliveira Abrantes, Cesar Santos, Manuel Camacho Botica, Luiz Pimentel da Silva, Frederico Cesar de Valsassina, António Candido Osório, Mário Mota, Dário Gomes Nóvoa, Alipio Mesquita, Ramos Jorge, Fernando David de Moura, Alvaro Marques, José S. Cardoso Freire, Mota Marques, Eduardo de Carvalho, José Monteiro Cardoso, Rogério Soares Moita, Raul Lima Ferreira, Gustavo da Conceição Castro, Cruz Braz, António F. L. de Sousa Leite, Albino Cunha, José Augusto de Oliveira, Adolfo Vieira da Rosa, Albano Negrão, Francisco Valença, José Augusto de Sá Pilão, Manuel Lira, Francisco Rodrigues, Mário Rosa, Guilherme Felgueiras, Jesus Reis, Horácio Novais, José Seara Cardoso, Zuzarte de Mendonça (pai), Romualdo Figueiredo, pela Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais; Paula Bastos, Alipio Mesquita, Artur Campos, Firmino da Silva, pela Sociedade Filarmónica Incrivel Almadense, Alfredo Pereira de Carvalho, Armando Silva Pais, Fernando Ferreira, dr. Fernando Mayer Garção, Alvaro Tavares da Silva, Eduardo Carvalho, José Isidoro Neto, Rogério Soares Mota, Cruz Braz, Adelino Silva, Vitor Lopes, dr. Carlos de Lemos, Pereira Vitorino, José Amzalak, Engénio Bettencourt, Luiz Figueira, Manuel Cabanas, Francisco Mata, António Mendonça, José Peres, António da Cruz, Adam Zielinski, dr. Manuel Vicente Moreira, Alexandre Gomes Brandão, Castro Soromenho, Luiz de Vasconcelos Areosa, Tomaz d'Eça Leal, Arnaldo Ressano, Guerra Maio, Xavier de Magalhães, drs. Nuno Simões, Ascensão Barbosa, Adolfo de Andrade, Abel Salazar, Manuel Barbosa e Bastos Guerra; Dias Sanches, Borges de Castro, Guilherme Filipe, Vitor Teixeira, Carlos Sombrio, Lopes Ribeiro, Francisco Franco, Guilherme Pereira de Carvalho, Magnos Bergstrom, Samuel Maia, Caetano Salema Garção, Moreira Fernandes, João Calazans, Adriano Peixoto, José Abreu, Carlos Neves, Stubs de Lacerda, Erico Braga, Albino Armando, Miguel Trigueiros, Francisco Lage, Belo Redondo, dr. Justino Montalvão, Salvador Saboia, Luiz Soares, António P. Barbosa, Roberto Nobre, Elmano de Lage Simões Coelho, António Macieira, Manuel Piló, Alberto Sousa, Rodrigo de Melo, Adolfo Simões Muller, Claudio e António Correia de Oliveira Guimarães, Raul de Carvalho, Alberto de Sousa Costa, João Jardim de Vilhena, Julio Cayola, Armando de Aguiar, Joaquim Paço d'Arcos, Rebelo de Andrade, Américo Lopes de Oliveira, António Montês, Hugo Rocha, Joaquim de Oliveira, Afonso Serra, Marcel 'Dany, Français França, dr. Feliciano Fernandes, Luiz Moura Neves, Mário de Figueiredo, Pedro da Silva, António Duarte e as sr.as D. Emilia Sousa Costa, D. Eduarda Lapa, D. Mercedes Blasco, D. Francine Benoit, D. Gabriela Castelo Branco, D. Laura Nolasco, etc.

Dr. Joaquim Francisco da Silva

Na sua residencia, rua Conde Redondo, 9, 2.º, esq., faleceu o sr. dr. Joaquim Francisco da Silva (Silva Reis), de 75 anos, professor de liceu aposentado, viuvo, natural de Alcacer do Sal. O funeral, a cargo da agencia Magno, realiza-se amanhã, ás 14 horas, para o cemiterio Oriental.

António de Almeida Porto

Na sua residencia, praça da Alegria, 18, 4.º esq., faleceu o sr. António de Almeida Porto, de 71 anos, proprietário, natural de Castro Daire. O funeral a cargo da agencia Salgado, realiza-se amanhã, ás 15 horas, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

Carcavelos

Vende-se ou aluga-se ao ano linda moradia, todas comod. garage, mês 2.600$. R. José Pereira Vasconcelos esq. Est. Nacional.

António de Almeida Pôrto

FALECEU

Maria Nogueira Pôrto e mais familia, participam ás pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu extremoso marido, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, 11, pelas 15 horas, da sua residencia. Praça da Alegria, 18, 4.º esquerdo, para seu jazigo no cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA SALGADO

A mensagem de Roosevelt ao Congresso

(Continuação da 1.ª pag)

a tarefa iniciada. Estamos longe da época em que o sr. Churchill pedia aos americanos que fornecessem á Grã-Bretanha as ferramentas com que o seu povo devia alcançar a vitória. As exigências das Nações Unidas são cada vez maiores e nenhuma delas pensa em afrouxar os seus esforços. Todos sabem que, para além da guerra, há a paz.

As perspectivas de paz não são risonhas. A paz, tal como ela se anuncia nêste momento, continuará a guerra, por outros processos. Os povos precisam estar preparados para ela. A mensagem presidencial revela os métodos que os Estados Unidos se propõem pôr em prática para reforçar a armadura da nação, nos aspectos fundamentais das finanças, da economia e do progresso social. Esses métodos não excluem a ideia de cooperação internacional. Mas implicam a eventualidade de ela se malograr e tiram dessa eventualidade as consequências necessárias.

Trabalho porfiado, sacrificios incessantes

Os anos de 1945 e 1946, serão para os Estados Unidos dois anos de trabalho porfiado e de sacrifcios incessantes. Trabalho nos campos, nos estaleiros, nas oficinas. Sacrificios nos vários teatros de operações onde o soldado americano se bate. Depois disso será o periodo doloroso de adaptação da economia de guerra ás necessidades da paz. A desmobilização (desmobilização militar e industrial) obrigará a um trabalho de reajustamento sem precedentes. Sessenta milhões de americanos, segundo a mensagem do presidente Roosevelt, serão afectados por ela. Ao mesmo tempo surgirá a exigência imperativa de adaptar ás tarefas da paz a gigantesca máquina industrial que, sob a pressão dos acontecimentos, o povo americano construiu para a guerra. O risco eminente de criar uma legião numerosa de desempregados precisa ser evitado. Como precisa ser evitado o risco de que a transformação das actividades industriais gere um periodo caótico, durante o qual os principios tradicionais que regem a economia norte-americana poderiam entrar em crise. Para que nenhum dêstes inconvenientes se produza, ou, no caso de se produzirem, para que seja limitado o campo das suas consequências desastrosas, os Estados Unidos reconhecem que não devem contar apenas com os seus próprios recursos, com as suas próprias energias e com as suas próprias virtudes.

Sem solução política não haverá qualquer solução

A mensagem presidencial não oculta a gravidade da situação criada. Fundamentalmente, a solução adequada dos problemas económicos, financeiros e sociais depende da solução que fôr dada aos problemas politicos. «Aprendemos, diz a mensagem, que assim como os Estados Unidos não podem ser isolacionistas na sua filosofia politica, não podem também suportar os efeitos malignos dum isolacionismo económico. Compreendemos, perfeitamente, que a cooperação internacional nunca poderá ser bem sucedida se os Estados Unidos não forem uma nação próspera». Esta reciprocidade de interêsses cria uma reciprocidade de obrigações. A mensagem presidencial não se refere, propositadamente, a estas ultimas. São elas que constituem a preocupação do Departamento de Estado e da diplomacia norte-americana. Porque se as questões pendentes, as quais constituem o fundo das divergências entre os Aliados, não forem, entretanto, resolvidas satisfatóriamente, as repercussões dêsse facto afectarão indistintamente a Europa, que terá perdido o seu rumo depois de haver passado a outras mãos a sua missão tradicional, e a América, que terá regresado a um isolacionismo esteril e inconsequente.

Vida musical

O compositor Villalobos está em Washington

WASHINGTON, 10.—O compositor brasileiro Hector Villalobos, visitou hoje o subsecretário dos Serviços Culturais, Archibald MacLeish, e o subsecretário dos Negócios Estrangeiros, encarregado da coordenação inter-americana, Nelson Rockefeller, na sua qualidade de director do Conservatório de Musica do Rio de Janeiro.

Villalobos anunciou aos jornalistas que recebera convite para dirigir a Orquestra Sinfónica de Boston em alguns concertos e a Orquestra Sinfónica de Nova York, convites que lhe foram dirigidos pelos maestros Serge Kossevitzsky e Leopold Stokowski. Também assinou contratos para dois programas da Columbia Broadcasting System. O maestro Villalobos propõe-se dirigir a execução de algumas das suas obras que ainda não são conhecidas do publico.—(Reuter).

A grande Orquestra Filarmonica de Lisboa realiza amanhã, no Capitolio o seu primeiro concerto popular

Conforme noticiámos, é já amanhã, quinta-feira, que se realiza no Capitólio, ás 21 e 45 horas; o primeiro concerto da série denominada «Concerto Popular», pela Grande Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a regencia do sr. dr. Ivo Cruz, ilustre director do Conservatório.

A orquestra reaparece muito aumentada na sua composição, para o que se está a proceder á ampliação do palco do conhecido cinema do Parque Mayer.

Vai ser uma noite memoravel de arte e de cultura musical, pois o programa engloba obras de Tschaikowsky, Schubert, Mozart e Wagner e ainda de Ivo Cruz. Para este concerto já poucos bilhetes restam o que não admira, pois a-pesar da extraordinária categoria da audição, os preços são diminutos: cadeiras a 4$50 e a 5$50; poltronas e balcões a 8$00 e camarotes a 37$50.

O salão do Capitólio está devidamente aquecido e, portanto, resguardado do frio.

O MAGO DAS CANÇÕES
no Casino Estoril

O enorme exito que Curado Ribeiro tem alcançado no Casino Estoril, com as suas canções, em conjunto com a esplendida orquestra Toselli, tem excedido todas as expectativas.

Hoje, á noite, no Salão Restaurante do Casino, vai Curado Ribeiro, com a sua voz agradável e bem timbrada, deliciar toda a sua frequência elegante e distinta, cantando os seus melhores numeros, entusiasmando mais uma vez toda a assistência.

RETIRO DOS MARIALVAS
R. DA BARROCA
T. 2 5676

HOJE, ás 21 horas: Alice Magina, Adelaide Cardoso, Manuel dos Santos, Jaime Silva, Julio Vieitas, e reaparição da muito apreciada artista MARIA EMILIA DE ARAUJO. ENTRADA FRANCA. SEXTA-FEIRA: *Manual dos Santos Concurso do Outono.*

O Retiro da Bairrada
(em Benfica)

Entrega o leitão assado ao domicilio a sair do fôrno. Encomende pelo telefone 5 8116.

Dr. Joaquim Francisco da Silva
(Silva Reis)

FALECEU

Maria Amelia Formosinho e Silva, Anibal Scitião Formosinho e Silva e sua mulher e filhos (ausentes), participam o falecimento do seu querido pai, sogro e avô, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, da Rua Conde Redondo, 9, 2.º, esquerdo, para o cemiterio Oriental.

AGENCIA MAGNO

José Alberto de Oliveira Canellas
MISSA DO 9.º ANIVERSARIO

Seus pais participam aos seus amigos e pessoas das suas relações que se realiza por sua intenção uma missa, que terá lugar na igreja do Santo Condestável, á Rua do Patrocinio, amanhã, 11, pelas 10 horas.

O Socorro de Inverno

(Continuação da 1.ª pag)

centenas de cautelas, no valor de mais de 500 contos. As outras dizem respeito a ferramentas, objectos de trabalho, cobertores, mantas e roupas de agasalho e de cama que, sós ou reunidas, vão até á quantia de 100 escudos (valôr do penhor). Assim, algumas pessoas têm podido resgatar 5, 6, 7 e até mais cautelas de penhores muito pequenos. A maior percentagem recebida é de cobertores e roupas de agasalho. Só cobertores são mais de 14.000, atingindo os lençois um numero superior a 20.000.

Entre as pessoas que têm aparecido com cautelas para resgate, contam-se muitas ciganas que, acostumadas a maus tratos, têm estranhado a maneira amavel como são recebidas. A freguesia que deu maior contingente foi a de Santa Isabel (2.500 pessoas).

A mecanica do serviço tem sido a seguinte: 1.º, entrega das cautelas, após verificação se estão nas condições publicadas; 2.º, entrega a cada pessoa duma senha correspondente ás suas cautelas; 3.º, devolução das cautelas, já devidamente carimbadas, contra aquelas senhas; 4.º, levantamento dos penhores, pelos seus proprietários, na proxima semana, sem qualquer encargo.

A comissão central do Socorro de Inverno recebeu um oficio da direcção da Associação de Classe dos Prestamistas, informando-a de que alguns dos seus sócios resolveram prescindir dos juros das cautelas resgatadas pela referida comissão.

Os beneficiados aclamaram dois membros do Govêrno

O sr. tenente-coronel Julio Botelho Moniz, ministro do Interior, acompanhado pelo seu secretário, sr. dr. João Pedro de Bourbon, visitou hoje a Direcção Geral da Assistencia, para verificar como funcionavam tais serviços. Era ali aguardado pelos srs. dr. Trigo de Negreiros, subsecretário de Estado da Assistencia Social; dr. Guilherme Possolo, director geral da Assistencia, dr. José Pinto de Aguiar, secretário da Comissão Central do Socorro de Inverno, e dr. Carvalho Andréa, que muito se tem interessado pelos respectivos trabalhos.

Foi explicada áqueles membros do Govêrno a simplicidade das formalidades estabelecidas, depois do que ambos visitaram as diversas instalações daquela Direcção Geral.

Quando o ministro e o subsecretário passaram entre as numerosas pessoas que aguardavam a vez de ser atendidas, foram por elas aclamados com palmas e «vivas», vendo-se lágrimas de comoção em muitos olhos.

QUEIMADURAS GRAVES

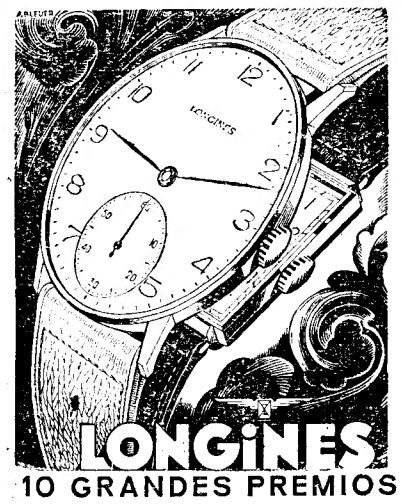
por causa do frio

COIMBRA, 10.—(Pelo telefone).—Deu entrada no hospital da Universidade a menor Maria da Piedade Medeiros, de 6 anos, residente na Figueira da Foz, que, quando pretendia aquecer-se a um fogareiro, pegou fôgo aos vestidos e ficou horrorosamente queimada no rosto e nas mãos.

Por identicas circunstancias, foi tambem levada ao hospital Joaquina Aires, de 70 anos, de S. Martinho do Bispo, que sofreu também queimaduras graves.

VIAJANTES

Encontra-se em Lisboa o poeta Pedro Homem de Melo, que ontem nos visitou. O seu novo livro, «Principe perfeito», deve aparecer brevemente nas livrarias.



Os Grandes Armazens do Chiado
fornecem todas as Cooperativas e servem todos os seus clientes com o melhor e maior sortido de **Joias, Ouro, Pratas** e **Relogios** de todos os tipos e marcas por contrato com a acreditada

OURIVESARIA MORAIS
R. Nova do Almada, 98

Armazens do Chiado — Joias, Ouro, Pratas e Relogios

UMA NOVA ESCOLA

da Voz do Operário

A Voz do Operário, alargando sempre a sua benefica acção, inaugurou agora mais um curso nocturno de instrução primária, que fica a funcionar na escola n.º 3, privativa daquela instituição, na avenida de Chelas, 150. No acto inaugural, a que assistiram alunos e muitas outras pessoas, usaram da palavra alguns dos dirigentes da Voz do Operario, que puseram em realce a importancia e o alto significado da obra empreendida a favor da instrução popular.

TAUROMAQUIA

Eduardo Pagés em Lisboa

No «Lusitania-Express» chegou hoje a Lisboa o grande empresário tauromáquico sr. Eduardo Pagés, antigo director do semanário «Miura» e poeta recentemente celebrado pela publicação duma ode a Madrid. Eduardo Pagés traz uma noticia que interessa aos «aficionados»: dará êste ano cinco corridas na Feira de Sevilha, como o ano passado, cabendo quatro a «Manolete», que matará também a de Miura, três a Carlos Arruza e as restantes a outros toureiros de primeira fila.

OBRAS NAS ESTRADAS

Realizaram-se hoje, no Ministério das Obras Públicas e Comunicações—Junta Autónoma de Estradas—mais quatro concursos para adjudicação de empreitadas de construção e reparação de estradas nacionais nos distritos de Setubal, Castelo Branco e Porto. O seu custo total está calculado em 8.654.581$60.

As praças abriram ás 15 e 15 e prolongaram-se até pouco depois das 16 horas, presidindo o sr. eng. Antonio Tavareira de Carvalho, vice-presidente da Junta Autónoma.

UM NAUFRAGIO

na barra da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 10.—(Pelo telefone).—Esta noite, ao sair a barra para a pesca da sardinha, a traineira «S. Domingos da Serra» tocou com a helice no pontão sul de areia, onde ficou presa.

O maritimo Antonio Troia tentou socorrer os tripulantes da traineira, dirigindo-se para o local do desastre na sua bateira, tendo também saido de Buarcos uma lancha conduzida por cinco maritimos.

Tanto Antonio Troia, como os cinco tripulantes da lancha desappareceram, sendo salvos mais tarde pelas traineiras «Figueira» e «Humbelina».

A traineira «S. Domingos da Serra» está a ser desfeita pelo mar. Consta que foi o maritimo Antonio Troia que conseguiu salvar os tripulantes da lancha, não havendo, felizmente perdas de vida.

NOTICIAS DE AVEIRO

AVEIRO, 10—Os srs. drs. Reinaldo dos Santos e Fernando Simões e eng. Jácome de Castro, membros da comissão encarregada de estudar o problema hospitalar no país, visitaram o Hospital da Misericordia desta cidade, onde foram recebidos pelos srs. drs. Fernando Moreira e Alberto Soares Machado, respectivamente provedor e director clinico.

—Foram eleitos os corpos gerentes do Clube dos Galitos para o corrente ano. A direcção desta prestigiosa colectividade ficou constituida pelos srs. dr. Luiz Regala, Pompeu Alvarenga, Alvaro J. Magalhães, Domingos Moreira da Costa, Armando Brito e Florentino Maia.

—Além de outras importantes deliberações, a Camara resolveu demolir as ruinas da velha igreja da Vera Cruz, que datam de 1870, a-fim de ampliar e embelezar o largo de Maia Magalhães e aplicar os materiais dali retirados em obras municipais.

«Sempre Fixe»

E' o título da oportuna pagina de Francisco Valença no «Sempre Fixe» de hoje—que publica engraçados desenhos de Botelho, Pintéus, Pargana, Octavio Sergio e Ares e excelente colaboração em prosa e em verso.

Numero avulso: $50. Assinaturas: rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

As jóias, pratas e filigranas portuguesas, são presentes de muito rara distinção para adôrno pessoal e do lar!

Visite as ourivesarias.

O desembarque americano

no coração das Filipinas

foi longamente preparado por MacArthur

e fez-se com limitada oposição

LONDRES, 10—(De James Henry, correspondente especial da Reuter, junto do Q. G. das Fôrças Americanas em operações na ilha de Luzon)—«Esta operação militar de grande envergadura, de que sou testemunha, é o epilogo de semanas, meses e anos do plano cuidadosamente estudado pelo general MacArthur para expulsar os japonesse das Filipinas, reconquistar as ilhas e vingar a honra e a dignidade dos Estados Unidos no campo da batalha. Não há absolutamente qualquer possibilidade de fracasso.

A confiança suprema de MacArthur reflecte-se na seguinte declaração do tenente-general Walter Krueger, comandante do 16.º Exército que realiza a invasão de Luzon:

Eu tenho a mais completa confiança nos meus soldados. Avanço nesta empresa sem quaisquer hesitações. O plano é absolutamente perfeito.

A 160 quilómetros de Manila

Do ponto onde desembarcámos, no extremo sul do Golfo de Lingayen, encontramo-nos a 160 quilómetros de Manila, mas essa distancia, relativamente curta, é difícil de percorrer devido aos acidentes geográficos. Muitos cursos de água atravessam a planicie central de Luzon e a maioria dêles não pode ser atravessada a nau, mesmo na estação sêca. Mas, por outro lado, essa planicie de Luzon virá a proporcionar-nos a oportunidade que os nossos soldados esperam—defrontar os japoneses em campo aberto com artilharia e os tanques manobrando á vontade.

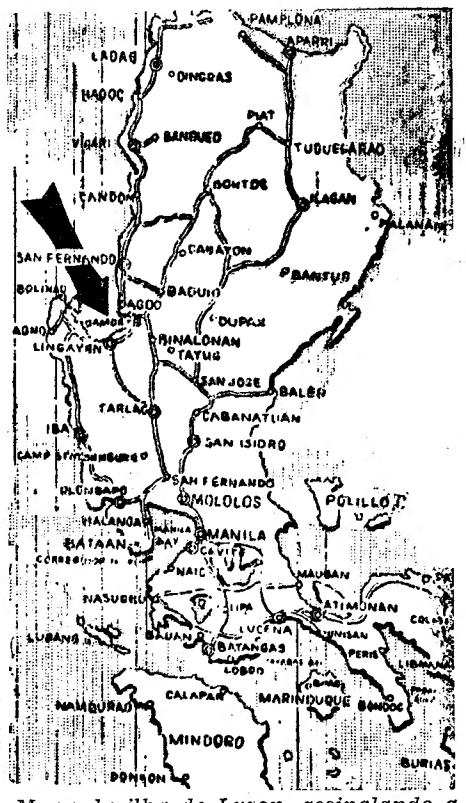
A 48 quilómetros ao norte do ponto onde desembarcámos fica San Fernando, o segundo pôrto em importancia da ilha de Luzon. A oposição encontrada nêste desembarque foi inicialmente menor do que os japoneses ofereceram quando as tropas americanas invadiram a ilha de Leyte. Estabeleceram-se novas e firmes testas de ponte, que auxiliaram o desembarque das tropas e abastecimentos e, na noite do primeiro dia, as nossas fôrças estavam bem entrincheiradas ao longo duma faixa da costa de 25 quilómetros.

Uma cunha no coração da ilha

Com o desembarque nas praias de Lingayen, as fôrças americanas estabeleceram uma cunha no coração da ilha de Luzon atingindo a retaguarda das defesas japonesas no norte das Filipinas e fechando assim essa entrada a reforços para o inimigo. Depois das duas primeiras vagas de assalto, dentro de seis minutos, um após outro, realizaram-se desembarques em massa de soldados, canhões, tanques e armas automáticas, tudo transportado em mais de 2.000 barcaças, que largaram do maior combóio de navegação até aqui reunido no Pacifico. As nossas tropas de assalto avançaram sem encontrarem oposição e, pouco depois, o próprio general MacArthur desembarcou na ilha. A infantaria marchou á retaguarda dos tanques anfíbios, que rápidamente seguiram pelo nosso flanco direito. Nesta altura, as tropas americanas defrontaram o fogo de morteiros japoneses. Entretanto, centenas de embarcações pequenas continuavam a descarregar nas praias os abastecimentos e as munições previstas para esta invasão. O general MacArthur designou esta data memorável pelo nome de «Dia F».—(R.).

Os desembarques continuam

NOVA YORK, 10—A emissora desta cidade anunciou que, segundo as ultimas mensagens das Filipinas, continuam a desemrbarcar homens e material na ilha de Luzon sem interferencia apreciável dos japoneses.—(R.).



Mapa da ilha de Luzon, assinalando a baia de Lingayen, onde se efectuaram os desembarques

Algumas

cidades

da ilha de Luzon

estão já na posse

dos americanos

Q. G. DE MACARTHUR, 10—As tropas desembarcadas no golfo de Lingayen ocuparam já várias cidades costeiras, incluindo a de San Bian, 174 quilómetros a noroeste de Manila, mas algumas unidades blindadas já se encontram mais perto da capital e fizeram muitos prisioneiros.

Numerosas brigadas de engenharia estão a proceder, rápidamente, á construção de aeródromos e campos de aterragem, emquanto outras trabalham activamente em trabalhos de fortificação, montando artilharia de grande alcance. Julga-se que, dentro de pouco tempo, a aviação americana possa já operar dos novos aeródromos construídos na ilha.—(U. P.).

Trava-se uma grande batalha terrestre

NOVA YORK, 10—O comunicado de hoje do Q. G. Imperial japonês, captado aqui, diz que os japoneses e americanos estão empenhados numa violenta batalha em terra e no ar na ilha de Luzon.

O comunicado acrescenta que os desembarques dos americanos realizaram-se nas proximidades de San Fabian.—(R.).

As «etapes» que levaram a Luzon

LEYTE, 10—O primeiro desembarque em Luzon foi realizado antes que passassem três meses desde que MacArthur prometeu regressar ás Filipinas Quatro ilhas foram os principais trampolins para Luzon: em 20 de outubro, Cinco dias mais tarde, a ilha de Samar, a nordeste da primeira; em 15 de dezembro, depois de um salto de mais de 360 quilómetros, Mindoro; e em 3 do corrente, avançaram novamente para nordeste, a ilha de Harinduque, estabelecendo um arco com mais de 480 quilómetros que ameaçava a parte sul da ilha de Luzon.—(U. P.).

A esquadra

americana

cercou a ilha

para evitar a chegada

de reforços japoneses

Q. G. DE MACARTHUR, 10.—O comunicado oficial sôbre o desembarque em Luzon diz: «As nossas fôrças desembarcaram em Luzon. Numa grande penetração anfibia, as nossas tropas lançaram pé em 4 praias, no gôlfo de Lingayen. O movimento foi coberto por um intenso bombardeamento naval e aéreo, empregando-se, ao mesmo tempo, aparelhos com base em terra e em porta-aviões. A fôrça aérea inimiga realizou repetidos e desesperados ataques contra as nossas formações navais, empenhando-se para romper a coesão dos nossos movimentos mas o seu trabalho foi infrutifero, apesar de ter infligido algumas baixas e estragos. Nêsses recontros foram destruidos 79 aviões inimigos, um micro-submarino, 2 contratorpedeiros e 1 navio costeiro de carga. Foram também destruidos muitos pequenos navios costeiros.

O inimigo não estava, evidentemente, preparado para enfrentar um desembarque no sector de Lingayen e com a completa surpresa estratégica as nossas perdas navais são insignificantes. Achamo-nos á retaguarda do inimigo. As suas principais linhas de reforços e abastecimentos para as Filipinas estão cortadas e o combate terrestre em Luzon terá de ser aguentado pelo inimigo com os recursos que ele ali possue. Está a travar-se a batalha decisiva para a posse das Filipinas e para o dominio do sudoeste do Pacifico. O general MacArthur encontra-se pessoalmente na frente. Desembarcou com as suas fôrças de assalto. As tropas de terra acham-se sob o comando do general Krugger e as fôrças navais sob o do almirante Kinkaid».—(Reuter).

As operações decorrem satisfatóriamente

LEYTE, 10—O informador do Q. G. de MacArthur comunica que as operações na ilha de Luzon estão a decorrer o mais satisfatoriamente possivel. Foram já desembarcadas fôrças mais que suficienters para se manterem naquela ilha e expulsarem os japoneses.

Milhares de filipinos acorrem aos locais onde se encontram as tropas americanas, aclamando-os entusiasticamente e oferecendo a sua colaboração —(United Press).

Aproximam-se da ilha mais fôrças navais aliadas

SÃO FRANCISCO, 10—Rádio Tóquio comunica queu ma nova e importante fôrça naval aliada está a aproximar-se da ilha de Luzon, nas Filipinas, prevendo-se que os americanos vão efectuar ali novos desembarques. Acrescenta que o referido comboio aliado está a ser atacado por grande numero de aviões japoneses.—(U. P.).

MacArthur

acompanhou

as suas tropas

que desembarcaram

em quatro praias

LONDRES, 10—(Do corerspondente da Reuter junto do Q. G. da Esquadra Americana do Pacifico, Percy Finch). As fôrças navais americanas mantêm uma tão rigorosa vigilancia nestes mares que se supõe impossivel aos japoneses reforçar a guarnição de Luzon.

Desde a ocupação das ilhas de Palau há quatro meses, toda a esquadra do Pacifico dedica os seus esforços a apoiar a campanha das Filipinas, onde o Exército americano vai encontrar pela primeira vez o Exército japonês, numa zona bastante vasta para manobrar. As tropas americanas que desembarcaram em Lingayen, dirigem-se para Manila ao longo da estrada que os japoneses seguiram depois do ataque do Porto de Pérolas.

Não é provável que as fôrças navais japonesas se mantenham no pôrto enquanto as tropas americans ocupam as Filipinas. A perda dessas ilhas será um tremendo golpe para os japoneses e para a sua concepção da maior Asia. — (R).

Os desembarques começaram ontem e foram precedidos de grandes bombardeamentos aeronavais

Q. G. DE MACARTHUR, 10—As testas de ponte tomadas a sueste e a leste do golfo de Lingayen mantêm-se em poder das fôrças americanas. Um terrível bombardeamento naval e aéreo principiou ao alvorecer de 9 de janeiro, até depois de se ter realizado o primeiro desembarque, ás 9 e 30 do mesmo dia. Foguetões e morteiros foram lançados sôbre as praias. Os navios de bombardeamento incluiam couraçados e outros navios de guerra da 7.ª esquadra do almirante Kinkaid e de uma fôrça australiana, sob o comando do comodoro J. S. Farncomp.—(Reuter).

A maior operação anfíbia até agora empreendida no Pacifico

JUNTO DO Q. G. DE MACARTHUR, 10—(De John Russell Jr., enviado especial da United Press)—Nos desembarques na ilha de Luzon tomaram parte mais de 800 barcos, incluindo barcos de guerra, transportes de abastecimentos e outros, além de 2.500 barcaças.

Os desembarques fizeram-se, primeiro, nos lados sul e leste do Golfo de Lingayen. Uma das quatro testas de ponte mede 24 quilómetros de extensão. Calcula-se que foram já desembarcadas mais de 4 divisões, com aproximadamente 60.000 homens, mas chegam constantemente novos contingentes de tropas e material. Trata-se da maior operação anfíbia até agora empreendida no Pacifico. —(United Press).

As indústrias

americanas

estão àlerta...

WASHINGTON, 10—Como os industriais dos Estados Unidos procuram apressadamente novos metodos de produção, para obter novos produtos e melhorar os existentes, no sentido de conquistarem os mercados importadores nos tempos de paz que se aproximam, tem sido enorme a afluencia de pedidos na Repartição de Registos e Patentes de Invenções, solicitando cópias de inventos ali registados desde 1790.

Durante o ano passado, a referida Repartição vendeu cêrca de 5 milhões de cópias de alguns dos 2.362.963 inventos cujas patentes estão ali arquivadas e foi tão grande a acumulação de pedidos que muitos peticionarios aguardam, há mais de dois meses, a sua vez para ser atendidos.

No começo da guerra, o numero de pedidos para registo de patentes diminuiu, pois a maioria das fabricas passou a produzir material de guerra. Agora, porém, verifica-se o movimento inverso, isto é, os fabricantes preparam-se para a produção dos artigos de consumo de tempo de paz. As empresas industriais e geralmente, requisitaram cópias de inventos qué se relacionam com o tipo de produtos do seu fabrico e houve até uma firma de produtos texteis que já requereu cópias de quasi 8.000 inventos relacionados com a sua industria.—(U. P.).

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 27527

ACABA DE SAIR :
REMEDIO DAS CALDAS
ROMANCE ALEGRE
de ARMANDO FERREIRA
Humorismo — Comédia — Fantasia